ANO 9.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 1929 N.º 2565

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A BOA educação, pelo menos a correcção de maneiras, são, entre nós, muita vez ofuscadas pela falta de paciencia. Anda uma irritabilidade facil á flôr da pele.

Não se imagina os queixumes que numa redacção se recebem diariamente contra a indelicadeza, contra os modos desabridos, contra a frieza, contra o desdem de pessoas que, por sua função, estão aos *guichets* de serviços publicos importantes, quer de Companhias e Emprezas, quer do Estado.

Pode haver um ou outro exagêro da parte dos queixosos; o publico é tambem impaciente, e até impertinente. Mas, por Deus! não se vá supôr que as centenas de pessoas que nos escrevem durante o ano ferveram todas em pouca agua.

E são visados um empregado ou empregada das informações da estação do Rossio, umas vezes pela indiferença, outras vezes pela ignorancia, que não pretende orientar-se, por ser mais comodo dizer: "não sei... não sei..."; um porteiro das estações, um conductor dos electricos, por desabrido e grosseiro, um funcionario dos correios, que está na venda dos sêlos, o continuo de uma repartição, o proprio funcionario das repartições de finanças, que um dia não teve paciencia para responder a uma pergunta, ou veio mal disposto, o cobrador da Companhia tal e tal..

O *record* das queixas ganham-no os empregados da Companhia do Gaz e Electricidade, e em termos que não deixam duvidas.

Como o leitor vê, não objectivamos, para não ferir pessoalmente qualquer pessoa, e—quantas vezes!—a razão não estará toda do lado de quem protesta.

Mas bom é que as pessoas que superintendem nos serviços a que fazemos referencia dêem instruções ao seu pessoal no sentido de as bôas maneiras se juntarem a uma tolerante paciencia, porque com ela se ganha o reino dos ceus e se serve bem a causa dos serviços publicos, que a todos interessa.

* * *

NO dia 5 de Setembro será entregue em Hamburgo, á Companhia Nacional de Navegação, o seu novo paquete, de 6.500 toneladas, que receberá o nome de *Quanza*.

A convite da Companhia, o *Diario de Lisboa* far-se-ha representar, na primeira viagem do *Quanza*, pelo nosso querido camarada Felix Correia, que partirá para a Alemanha no proximo dia 24, a bordo do *Cap Nort*.

* * *

FOI, por decreto de hoje, revogada a disposição do decreto 16:751 que determinava que fôsse instaurado processo disciplinar aos professores que tivessem dado em cada ano três faltas não justificadas ás sessões dos conselhos escolares, do senado e assembleias universitarias.

* * *

REUNE ámanhã, ás 16 horas, na séde da *Civilização*, na rua Nova do Carmo, a Comissão Executiva da Semana Portuguesa na Galiza.

A VIDA de um soldado

Entrou, com os outros, para a voragem do navio, que engulia, por uma boca do dorso negro, homens e material. Ia ajoujado ao peso da mochila, e alegre. A borpo, na chusma, contemplou a cidade, a cidade de Lisboa, muito maior que a Figueira da Foz, onde ele passara a sua vida de rapaz.

O transporte inglês fêz-se ao largo, á tardinha, e á noite dobrava o Cabo da Roca, 22 de Fevereiro de 1917. Antonio Gonçalves Curado, 21 anos, mais que meão de altura, olhos e expressão extremenhos, bigodito quasi infantil, tinha o n.º 234 da 4.ª Companhia, do 28 de Infantaria, da Figueira da Foz.

* * *

Nasceu na Barquinha, á beira Tejo, numa casita humilde e branquissima. Seu pai era José Gomes Curado, cravista, isto é: fazedor de cravos de ferrador, e trabalhava na pequenina vila ribatejana, onde vivia ha poucos anos com a mulher, Maria Clara. Eram ambos de uma freguesia da Figueira, Lavos de Carvalhais. E como tivessem familia para lá, um dia carregaram dois sacos de riscado e o petiz ás costas. Antonio tinha quatro meses.

Já homem, aprendido o oficio do pai, voltou sósinho para a Barquinha. Ficaram na aldeia, cêrca da Figueira, a mãe, um irmão e duas irmãs. O pai estava já no cemiterio.

* * *

Na Barquinha, trabalhou em casa do padrinho, José da Silva Junior, que, com sua mulher, o baptizara na igreja de Santo Antonio. Talvez por isso, êle fôsse Antonio. Em 1916, veio a mobilização. Estava recenseado pela Figueira. Abalou. Entrou no quartel. Fez a instrução. Foi encorporado. "A guerra! Portugal vai p'ra guerra!" Tancos! Agora, o navio inglês, ali, balanceando, os olhos luminosos apagados por causa dos submarinos. Dormiam todos. Ele tambem. Alma tranquila. Sabia-se lá o que era a guerra! De madrugada, os companheiros cantavam canções da Figueira.

O homem que vai ao leme . .

Marujos ingleses trauteavam coplas das docas de Londres.

* * *

Brest. Depois de Brest — tanta gente! tanto "camion"! tanta lingua de trapos! — Lavantie. Quando chegaram, ouviram o canhão. Voavam aeroplanos negros. Começava a instrução das trincheiras. Hoje uma, amanhã outra, companhias portuguesas de infantaria eram encorporadas nas unidades inglesas, para baptismo, para preparação moral. Nove dias depois de ter partido do Tejo — foi com outros á primeira linha. Era fraca a fusilaria, e, de vez em quando, rebentava uma granada. Os portugueses não tinham mêdo. Estavam simplesmente pasmados. O 234 da 4.ª do 28 estava no abrigo.

Passou em *Taube*. "Vamos vêr„. Saiu. "Que alto!„. Os seus olhos abrangiam o azul. A nodoa escura afastou-se. Troou ao longe um canhão. Uma explosão. Uma brecha na trincheira. Estilhaços que sibilam. Caiu um homem.

Placa de identidade: A-2728, Antonio Gonçalves Curado. Era a manhã de 4 de Abril de 1917.

* * *

Cemiterio inglês de Laventie. Uma cruz. "In memory.... Antonio Gonçalves Curado. Portuguese.... Killed in action. N.º 234„. Como nos teatros: fila F. Ao lado: coval 25, talhão 3. "In memory.... English.... Killed in action. N.º 202.808.

* * *

Ao cabo de doze anos e meio o soldadinho humilde, o primeiro do C. E. P. caido em França, voltou á sua terrinha natal.

O soldado conhecido foi recebido ao som de clarins. Puzeram-no no armão. Atraz seguiam, de negro, sobraçando mólhadas de flores, as mães de seis companheiros seus que lá morreram e lá ficaram — porque não foram os primeiros. Um irmão do soldadinho seguia ao lado. A mãe de Antonio não veio. Ficou em Paião, na Figueira. Mas as outras mães representavam-na. O cortejo atravessou a vila, cheia de tropa e de gente. Generais, combatentes de outros paises, faziam a cauda. Mancha de côr, movediça e coleante, triunfal de clarins e rebrilhando espadas de infantes e de cavaleiros, que um tenente cruz de guerra — Leote do Rego, filho — comandava.

A's janelas debruçavam-se mulheres. As crianças, pasmaditas, preguntavam "onde vai ele?„. E nos campos e pampanos quietos adivinhava-se a estranheza dos verdes esmaltados da paizagem e dos bagos temporãos da cepa antiga.

* * *

Antonio Gonçalvss Curado, o soldado conhecido que, morto, regressou á terra natal, mal tendo visto a guerra, recebendo da gloria apenas um beijo frio, entrou na Camara Municipal, que o recebeu como irmão do soldado desconhecido da Batalha.

A esta hora, esperando o monumento, que, oxalá, não se faça tardar, e cujo bronze será o de um canhão antigo que fez as guerras primitivas—o soldadito repousa na igreja onde o baptizaram, ha 34 anos.

O soldado da Batalha—que é a expressão maxima do esforço colectivo—precisava deste simbolo objectivo: o morto que se sabe quem foi. E esta curta historia de uma vida humilde e generosa, por muito que andem embaciados de indiferença os corações, ainda pode acordar nas almas fiéis o reconhecimento da Patria pelos seus filhos humildes, com nome e quasi anonimos que ha oito seculos vêm defendendo isto que se chama Portugal.

AO sr. dr. José Pontes, ex-senador, presidente da Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa de Lisboa e Vice-Presidente do Comité Permanente Inter-Aliado, dos Mutilados de Guerra, que se encontra em Gand, vindo de Inglaterra, sendo hospede das "Amitiés Belgo-Portugaises„ foi, por este organismo, oferecido um banquete no fim do qual o sr. Lippens, presidente das Amitiés, levantou a taça por Portugal.

O sr. dr. José Pontes, agradecendo, brindou depois pela saude da Familia Real e o sr. Lippens, voltando a usar da palavra, prestou homenagem áquela individualidade portuguesa, a quem chamou "apostolo e campeão da caridade„, agradecendo-lhe tudo quanto fez em favor da Belgica e felicitando-o por, tão poderosamente, ter contribuido, com o sr. Conde de Penha Garcia, para a fundação em Lisboa da União Luso-Belga.

* * *

O SR. D. Alejandro Padilla, que durante alguns anos foi ministro de Espanha em Lisboa, saindo daqui para ocupar o posto de embaixador em Washington, volta em breve nesta qualidade a Lisboa.

Sem perda de admiração pelas qualidades do embaixador que nos deixa, sr. D. Cristobal de Vallin, e que já se encontra em Espanha, não podemos deixar de recordar as simpatias que aqui soube criar o diplomata que regressa agora ao posto de Lisboa, figura estimada da sua colonia e da sociedade lisboeta.

* * *

FOI feita uma reclamação junto das instancias competentes, pedindo a anulação da arrematação duma depencia das fortificações do castelo de Abrantes, com o fundamento de que uma firma hoteleira fez ali abusivas obras.

Segundo os reclamantes, essas obras criaram á firma hoteleira uma situação de privilegio, porque no acto da licitação só o representante daquela licitou.

A reclamação deu origem a um inquerito, para defender os interesses do Estado. Sabe-se que o verdadeiro valor da fortificação é muito superior ao preço por que foi arrematado.

* * *

FOI-NOS enviada a seguinta carta:

"*Sr. director:* — A Comissão Organizadora das Provas Automobilistas que foram levadas a efeito nas Caldas da Rainha, nos dias 10, 11 e 12 do corrente, vem apresentar a v. os seus mais sinceros agradecimentos pela valiosa cooperação e manifesto interesse que v. se dignou dispensar-lhe para a sua boa realização, concorrendo com o seu tão precioso auxilio para o invulgar sucesso que as referidas provas obtiveram. Pelos obsequios dispensados se confessa muito reconhecido e com a maior consideração. — De v. etc. — *Conde de Fontalva.*"

* * *

A ASSEMBLEIA geral da Associação Protectora dos Diabeticos Pobres elegeu, por aclamação, socia honoraria daquela humanitaria colectividade a sr.ª D. Laura da Conceição Madeira, em homenagêm ao seu alto espirito de filantropia e ao patrocinio por ela prestado á obra de assistencia da mesma instituição.

Pelo Sport

Campeonato do mundo de box

Não ha campeão do Mundo de box de todas as categorias. E não se sabe quando haverá, de novo, *titular*. E' um pouco extraordinario isto de não haver quem queira possuir um titulo de campeão, com as concomitantes vantagens de ganhar milhares de contos em poucos minutos.

Deve reconhecer-se que as coisas se apresentam sob um aspecto muito nebuloso. Detentor do titulo não ha, porque Tunney retirou-se categoricamente do desporto activo e profissional. E as esperanças voltam-se para o ex-campeão Dempsey, que não se sabe se voltará ao *ring*.

Ora um campeão é absolutamente necessario no box profissional. O atractivo dum combate de campeonato é precisamente apurar o melhor do Mundo—e o titular é a pedra de toque que interessa a massa.

Designar dois adversarios sem pergaminhos para combaterem para o troteu mundial, apresenta muito menos relêvo. E por isso mesmo os emprezarios de New-York procuram fazer voltar ás lutas pugilisticas Dempsey, que é o "ringster", mais popular que a America tem conhecido e o que permitiu realizar as mais fabulosas receitas.

Dempsey não parece disposto a favorecer os emprezarios do Madison Square Garden. E' organisador por sua conta em Chicago. E logicamenle se deduz que, se se resolver a subir ao "ring„ lá-lo-ha na cidade das conversas.

Mas Jack não pode fazer um campeonato do mundo, sósinho. Precisa de um Max Schmelling ou de um Sharkey.

Schmelling, que é actualmente o homem mais interessante, está comprometido com o grupo de Madison Square.

A solução ideal seria fazer disputar um combate entre Schmelling e Sharkey, opondo depois o vencedor a Dempsey para inteira satisfação ao publico.

Para dar satisfação ao publico—porque Dempsey oferece já muito pouco interesse sportivo. Tem trinta e quatro anos e se ganhasse, o que é problematico, não poderia perseverar. A sua carreira de "fighter" está virtualmente terminada e ele deve sabê-lo melhor do que ninguem.

Mas ha ainda uma razão fortissima para que tão cedo se não proclame de novo um campeão do Mundo de todas as categorias. Já se não podem dar as faustosas bolsas do tempo em que Tex Rickard era vivo. O ultimo campeonato Tunney-Hecney custou aos empresarios um prejuizo de 300.000 dollars. E o recente combate de "pesados" Schmelling-Paolino rendeu ao todo 380.000 dollars—receita modestissima ao lado da da desforra Tunney-Dempsey, e que foi de 2.658.660 dollars.

Ora Shmelling e Sharkey são exigentes. E Dempsey fala em meio milhão, só para ele.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

BOLSA DE LISBOA

19 de Agosto
CONTADO

VALORES	Efectivado	Comprad.	Vendedor
F. Int. 6 1/2 °/o 1923 Ouro	817$00	816$50	817$50
» Ext. 3 °/o 1.ª serie. . .	929$00	929$00	930$00
» » 3 °/o 2.ª » . . .	—	925$00	932$00
» » 3 °/o 3.ª » . . .	—	990$00	995$00
Banco Comer. de Lisboa	520$00	—	523$00
» Lisboa & Açores.	—	510$00	520$00
» de Portugal . . .	—	995$00	1.000$00
C. C. F. de Benguela . .	—	1.540$00	1.575$00
» » N. e L. 3 °/o 2.ª g.	86$50	86$50	87$00
» das Aguas de Lisboa.	464$00	—	—
» Gaz e Electric. coup.	380$00	380$00	382$00
Soc. Industrial Aliança .	170$50	169$00	171$00
C. Portugal e Colonias .	114$50	114$00	114$50
» Nacional de Navegaç.	317$00	—	317$00
Tab. de Portugal. . . .	645$00	645$00	648$00
» Portug. de Tabacos .	—	—	—
The Match Tobacco T. S. C.ª ant.	—	101$00	105$00
Idem mod.	—	94$00	96$00
C. Amboim.	186$50	184$50	185$50
» Col. Buzi 1.ª emissão	77$00	76$50	77$50
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	71$50	74$00
» de Seguros Sagres . .	—	1.000$00	1.200$00
A Tabaqueira	—	—	—

CRONICA

TALVEZ
as feras recuem

Não ha povo que se furte á superstição do fatalismo. A crença no destino é universal, bem como a ansia de o desvendar rasgando o veu do futuro. Nos países orientais, sobre um fundo de simbolos e misterios, os adivinhos e profetas gosam da consideração geral. Na Africa, entre maometanos, suprem os medicos e exercem publicamente a sua profissão ocupando postos elevados, ao lado de soberanos e magnates. Na China, os nigromantes e as feiticeiras entram em todos os lares e para os japoneses, a despeito da sua civilisação, o vidente é credor das provas mais expressivas de simpatia. Na França, enquanto, durante a guerra, madame Théleme profetisava a vitoria dos aliados, Goulbat modelava os fetiches «Nenette» e «Rintintin» que se transformaram numa epidemia.

A superstição vive tanto nos incultos como nos cultos. Pitágoras, por exemplo, gostava imensamente do numero três que apresentava aos seus discipulos como um modêlo de perfeita harmonia, porque «tria sunt omnia» (tudo é três) no dizer dos filosofos sectarios de Platão. Os caldeus estimavam o numero sete, o presidente Wilson sentia-se feliz com o treze que tantos julgam azarento, o rei francês Henrique IV adorava o catorze e Bismarck, por tradição de familia, não bebia qualquer liquido, por maior sêde que tivesse, durante as ultimas três horas da noite de 31 de Dezembro.

Para constatar o valor da superstição não será preciso lêr Corre, Aschaffenburg, Maxwell, Janet, Verger e, muito especialmente, Lowenstimm. Bastará observar a nossa vida, com a má disposição contra as opálas, os vidros partidos e a tinta entornada, merecendo maior reparo os artistas de teatro, a gente do mar, os mineiros, os jogadores e os ferroviarios. Como Gautier julgando maléfico o olhar de Offenbach, ha quem tome por azar ou por mascote certos objectos, destacando as joias. Recordemos o celebre diamante oferecido por Salomão á rainha do Sabá e que, após sucessivos desastres, veiu parar á corôa da Prussia, nas mãos do Kaiser vencido. O mesmo aconteceu com o diamante azul que Luis XIV colocou na corôa de França e que, mal pousou no colo de Mme. Montespan, por amabilidade régia, surgiu a figura de M.me Maintenon apaixonando o monarca. E, de mão em baixo, veio por aí fóra até ficar em poder de McLean que assistiu á ruina formidavel dos seus milhões.

A superstição, com todas as suas modalidades, foi-nos legada ora pelo culto lunar babilonico receando treze pessoas á mesa, óra pelo fálico não querendo uma luz pousada no chão e suspendendo figas no pescoço das crianças, óra pelo totémico não desejando vêr uma borboleta negra nem ouvir os uivos dum cão.

Apezar dos quiromantes terem trocado o velho empirismo pela arte ou sciencia de lêr nas linhas da mão, como Bertillon nas impressões digitais, a superstição da ferradura prossegue de tal modo que até no Salão do Relogio, do Quai d'Orsay, quando as potencia assinaram o pacto Kellogg, as mesas estavam dispostas, propositadamente, em ferradura, prevendo, assim, um problematico sossêgo para todo o mundo...

Ao lado dessa continua a supersticiosa simpatia pelas bizarras leitoras da «buena-dicha» e conta-se que D. Afonso XIII, no momento em que rebentou a bomba á esquina da rua Rivoli, ia mostrando ao Presidente Loubet uma pequenina moeda de ouro que lhe havia sido dada por uma cigana. Apresentava a efigie de Ishog, filho de Tachefin, o ultimo dos Reis dos Almoravides, executado em 1147, pelos Almohades.

Mas não são estas as superstições que nos fazem mal. As piores são as que, livres de orações, benzeduras e defumações, entram no capitulo do sacrificio humano.

Vem dos antigos tempos o aruspicio, a «antropomancia», que é a leitura do futuro nas entranhas que estirpam aos semelhantes, e Heródoto conta-nos que, para esse fim, já Menelau, quando retido no Egipto por causa dos ventos contrarios, mandára sacrificar duas crianças buscando, por esse modo, saber a sorte que o esperava. Tambem, por conselho do oráculo, os gregos que colonizaram Lésbos, para agradar a Neptuno, lançaram ao mar uma donzela virgem. Em Maio de 1916, fôram condenados, em Havana, dois brancos e um negro por terem morto um homem e uma mulher, na estupida persuasão de que viveriam um século se se banhassem no sangue das vitimas. Em Portugal, além dos furtos provocados por tais prejuizos, das beberagens e dos inumeros sortilegios que podem tirar a vida, ha uma perigosa superstição que envolve a perda da honra em selvajarias constantes.

Explica-se, assim, uma grande parte dos crimes contra a honestidade, quer por violação de menores de dôze anos, quer pelo estupro de maiores de dôze e menores de dezoito cuja punição o nosso Código Penal indica, respectivamente, nos artigos 394 e 392.

Verifica-se, no entanto, que as vitimas são sempre de tenra idade, como no recente caso de Palmela, e que as penas da lei devem ser sempre agravadas (art.º 398, n.º 4) porque logo aparece o contagio, por afecção sifilitica ou venérea. Mas em vez de atacar os efeitos, infelizmente quasi diarios, seria bem melhor cuidar da causa. Seria mais lógico, mais humano e mais eficaz. Porque ninguem pensou ainda em combater, a sério, essa maldita superstição, tão arreigada na gente inculta da nossa terra, de que um tocado do mal sifilitico ou venéreo, pelo desgosto da doença, para manter a paz do lar ou para realizar um casamento que deseja, poderá curar-se radicalmente em poucas horas... Bastará, para isso, segundo a superstição, sacrificar uma menor virgem, de preferencia uma criança impubere... E o resultado é um constante rosario de desgraças, de horas aflitivas, de ilusões desfeitas, de justos desespêros que, da parte dos pais ofendidos, podem ir até o desvario de um crime de homicidio, aliás justificavel, como castigo da ofensa recebida.

Pois não seria devéras interessante e util fazer uma intensa campanha, tanto na capital como nas provincias, tanto na Imprensa como nos pulpitos, nas escolas e até na praça publica, por todos os meios de propaganda, reprimindo ou evitando, assim, a constante, futura e pavorosa ceifa de tantas outras vidas? Pois não seria moral evitar novas máculas de tantos corpos em flôr?

Crêmos bem que sim e aconselhamos quem possa e queira a que medite nas palavras que acabamos de escrever.

MARIO MONTEIRO
Advogado

"A Peninha" "Rèstaurant"

O seu proprietario previne os seus Ex.mos amigos e clientes que reabriu êste acreditado "rèstaurant", na rua Pascoal de Melo, n.º 9.

Esta mudança fez-se em virtude do predio onde se encontrava instalado ameaçar ruina. Este "rèstaurant" encontra-se em optimas condições de fornecer almoços, jantares e ceias, para o que está aberto toda a noite, enviando-os tambem aos domicilios, com pessoal devidamente habilitado e sob a direcção do seu proprietario, que espera e agradece uma visita á nova

"PENINHA"

9, Rua Pascoal de Melo, 9-A (a Almirante Reis)
(Junto á fabrica de cerveja Portugalia)—TELEFONE N. 5582

Olivais

Um chafariz sem agua

Existe na Praça da Viscondessa dos Olivais um chafariz que abastecia de agua toda a população daquela ordeira e laboriosa localidade; acontece, porém, que o referido chafariz deixou de deitar água ha mais de três meses, causando grave prejuizo a todos os habitantes, que não podem, mesmo com sacrificio, prescindir do precioso liquido, e muito menos na quadra do ano que atravessamos. A titulo provisorio, ainda foi permitido durante algum tempo o abastecimento de agua na boca de incendio, mas essa mesma regalia foi suspensa, sem que ninguem saiba as causas dessa resolução.

Ficou, pois, toda a população a braços com a falta de agua, com enorme prejuizo para a vida quotidiana e até para a manutenção da necessaria higiene. Por isso chamamos a atenção da Camara Municipal de Lisboa e das autoridades que no assunto superintendem, a fim de que sejam dadas rapidas e energicas providencias, como a gravidade do caso requere.

Tambem uma comissão de moradores dos Olivais, que muito se interessam pelo desenvolvimento e prosperidade desta laboriosa e ordeira localidade, manifesta o desejo da população do prolongamento da linha electrica do Poço do Bispo aos Olivais, passando pela rua do Vale Formoso.

A mesma comissão pensa em entregar á vereação da Camara Municipal de Lisboa e á direcção da Companhia Carris de Ferro de Lisboa uma representação, acompanhada de muitas assinaturas dos seus habitantes, pedindo o que acima expomos, e que nos parece justo, viavel e digno de ser atendido pelas mesmas entidades.

FEIRA DAS AMOSTRAS

Dia a dia sobe o entusiasmo pela realização da Feira das Amostra da industria nacional. Os nossos industriais e o publico aperceberam-se já da importancia que esse "certamen„ deve revestir, tanto pelo numero e qualidade das pessoas que lhe têm dado a sua adesão, como pelas circunstancias excepcionalmente brilhantes que têm rodeado a sua organização.

Na comissão de honra, cuja constituição, só por si, representa já um verdadeiro triunfo, encontram-se os nomes mais representativos do nosso meio oficial e das actividades economicas, presidindo a ela o venerando Chefe do Estado.

A comissão organizadora, que de uma maneira efectiva trata todos os assuntos que se prendem com a realização de tão importante "certame", é constituida pela direcção da Associação Industrial Portuguesa, unica entidade que promove a Feira.

COSTA DO SOL
HOTEL DO PARQUE
ESTORIL

SILVA NOGUEIRA
Artista photographo, e photographo de Artistas
R. da Escola Politecnica, 141
PHOTOGRAPHIA BRAZIL

SPLENDID PENSION
RUA BRAAMCAMP, 40 LISBOA
Esta magnifica pensão, a melhor de Lisboa, acha-se instalada num belo edificio apalaçado. Quartos luxuosos, alguns independentes. Casas de banho e sala de visitas.
PRIMOROSA COSINHA PREÇO MODERADO
CASA FRANCEZA

MOSAICOS
A maior producção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.A
A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21, Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitarias.
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

UMA LINGUA

Esperanto e geografia

O Esperanto é hoje ensinado em muitas escolas. E' um excelente amigo da fonetica e da gramatica. Ajuda as crianças a aprender a sua propria lingua e é um auxiliar poderosissimo no estudo das linguas estrangeiras. Esplendido!

Mas depois de um ou de dois anos de estudo, quando as crianças conhecem a fundo a lingua e falam com fluencia, pára-se geralmente, porque se não sabe o que se ha de fazer mais, e perde-se desta forma muito e muito bom trabalho. E' este prejuizo que se deve e pode evitar.

Quando as crianças estão de posse da lingua e já não ha o direito de sobrecarregar com mais uma hora de trabalho um programa geralmente pesado, devemos passar a ensinar em Esperanto uma qualquer disciplina do programa que mais se adapte aos fins em vista. Nada melhor para conservar nos alunos o interesse pelo Esperanto.

Ora, uma das disciplinas que melhor serve é a Geografia.

O ensino moderno não consta sómente de um simples ditado e de uma lição de cor? As lições de geografia serão mais animadas quando o aluno colabore pessoalmente nelas, e o Esperanto representa neste ponto um papel importantissimo.

Não só o professor pode falar em Esperanto e exigir a resposta na mesma lingua, como pode por meio da lingua auxiliar fazer com que os alunos adquiram de todo o mundo documentos, que serão uma colaboração preciosa. Nas conferencias de professores realizadas em Genebra e Praga foram feitas varias experiencias neste sentido.

A' troca de bilhetes postais e de selos seguir-se-ha uma verdadeira permuta de amostras, estampas, guias, e assim as crianças de cada país contribuem com prazer, e até com orgulho, para uma comum informação sôbre os outros países.

Neste campo a nossa lingua tem progredido muito nos ultimos tempos. Têm aparecido muitos reclamos sôbre turismo e mesmo algumas obras de mais vulto com plenos detalhes sôbre os costumes, usos, estatisticas, etc., de varios países.

Desde o simples reclamo do caminho de ferro á obra mais desenvolvida, ha uma verdadeira escala, que mostra o muito que se tem feito, bem como o muito que ha ainda para fazer.

Em nenhum país os esperantistas devem descansar emquanto não tenham conseguido editar ou fazer editar um bom guia com pequenos resumos sôbre historia, geografia, economia, turismo, etc., etc.

Existindo um livro desta natureza sôbre todos os países do mundo, haveria o material preciso á mais elementar informação e um excelente elemento de propaganda de cada país. Facilitaria a permuta dos documentos geograficos de que acima falámos, activando-a fortemente.

Quando o dr. Zamenhof esperava que a sua lingua auxiliar fomentasse a compreensão entre os povos, não se limitava a julgar que individuos de varias nacionalidades conseguissem trocar palavras entre si; mas visava a que todos se compreendessem para viver não como estranhos, mas como amigos e visinhos muito conhecidos.

A juventude é o melhor tempo para realizar o que lembramos, a geografia um bom campo de acção e o Esperanto um esplendido instrumento!

Nos proximos meses de Julho e de Agosto vai realizar-se em Genève um Congresso de educadores.

Que estes aproveitem tal oportunidade para numa util colaboração, fazerem que o nosso Esperanto sirva, enriqueça e frutifique a favor da geração futura!

Edmond Privat

PAISAGENS PORTUGUESAS

A VILA DA FEIRA

Depois de ter assistido, na Vila da Feira, á calorosa homenagem brilhantemente prestada aqui ao dr. Vaz Ferreira, como funcionario defensor dos interesses da classe e como escritor que tem afirmado as suas belas qualidades de romancista e de cultor da lingua portuguesa, — fiquei alguns dias por estes sitios, onde não vinha ha muitos anos e onde estou recapitulando impressões, que não renego e se vão fundindo nas que recebo agora, pois que se não contrariam.

Disse eu noutro tempo, contemplando a paisagem:

"Fecha o largo horisonte a linha escura
E veludinea dos pinhais constantes,
Em recortes suaves e distantes,
Onde a côr se amacia e se mistura.„

Pouso de novo os olhos na suavidade dessa moldura de veludo que os pinhais fazem á paisagem, e encontro-lhe a mesma suavidade repousante, a mesma frescura. Lá está a capela da Piedade banhando-se na luz dourada da tarde, lá está o vulto magestoso do Castelo, com as suas torres esguias, e que é um dos mais lindos castelos portugueses. Acabo de o visitar esta manhã, na companhia gentilissima e erudita do sr. dr. Antonio Augusto de Aguiar Cardoso, que fez as honras do Castelo a Antonio de Andrade, o grande cantor, e a mim, dando ás pedras a vida sugestiva dum longinquo passado, que a sua palavra evocava — ás pedras que o seu critério inteligente e artistico zela com tanto amor.

E todos três sonhavamos — erudito, artista e poeta — e viamos acordar figuras, movendo-se no scenario grandioso dos eirados, em face da paisagem admiravel. E nesse especial estado de espirito, subimos ás muralhas e ás torres, espreitámos ás seteiras, descemos á casamata e á porta da Traição, vimos a Tinalha excelentemente reconstruida na sua parte interna e apreciámos, na vista geral, o conjunto do interessantissimo monumento.

* * *

Ha dias, num longo passeio de automovel, fomos ao Alto das Baralhas contemplar o Vale de Cambra, que eu tambem já havia visto ha anos. E' perigoso ver pela segunda vez alguma coisa que nos tenha encantado. A beleza, ás vezes, parece-nos morta, nesse segundo encontro, a ilusão desaparece, o entusiasmo arrefeceu. Mas o Vale de Cambra resiste a duas vezes, muitas vezes, a sempre, talvez. A sua doçura idilica sob o docel esplendido do ceu azul apresenta-se-nos inalteravelmente bela. A vegetação farta quasi não deixa a descoberto um palmo de terra, e o sol quente de verão enche de luz o larguissimo vale, esmaltado de casais tranquilos alvejando na verdura.

Uma familia do Porto, que ali tem uma confortavel moradia, engrinaldada de rosas de toucar e edificada numa situação maravilhosa, franqueou-nos hospitaleiramente o seu parque e a sua casa, de cujas varandas pudémos alongar a vista enchendo os olhos da formosura eterna da natureza, tão clemente e generosa em Portugal.

As estradas nesta região já têm grandes trechos alcatroados, o que é de grande vantagem para as excursões de automovel, alisando o piso e abatendo a poeira.

Quando a rêde das estradas estiver completamente reparada, o nosso país terá uma excelente estação de turismo, com vantagens para estrangeiros e portugueses, que muitos ha que não conhecem o que temos para vêr nas nossas provincias, de paisagens tão lindas e tão variadas.

Maria de Carvalho

UMA CARTA

Industrias electricas

Do engenheiro M. C. Melo recebemos a seguinte carta:

Sr. Director:

O jornal que v. superior e inteligentemente orienta, tem sido não só o iniciador de muitas campanhas de moralidade, como o porta-voz de muitas aspirações legitimas; e porque assim o penso, venho pedir-lhe que consagre algumas linhas ao magno problema da "Fiscalisação das Industrias Electricas„. E chamo-lhe magno problema porque a electricidade é hoje a fonte da vida moderna, e não ha industria prospera num país onde não é olhado com carinho e inteligencia o problema da produção e distribuição de energia electrica. E, sr. director, um país que não tem industria é um país de vida economica precaria.

Em Portugal não ha uma Repartição Superior de Electricidade, que oriente e dirija e onde estejam concentrados todos os elementos de estudo dos problemas de electricidade.

Não! Em sua substituição ha duas repartições de electricidade — uma na Administração Geral dos Correios e Telegrafos e outra na Administração Geral dos Serviços Hidraulicos—cujas atribuições bastas vezes colidem, e cujos funcionarios tecnicos se olham mutuamente como Guelfos e Gibelinos.

Até á publicação do decreto 14.444, em 1927, tinha a Administração Geral dos Correios e Telegrafos o exclusivo da Fiscalisação das Industrias Electricas, e só então foi compelida a ceder uma parte aos Serviços Hidraulicos. Ninguem percebeu nunca a razão desta divisão, e tanto assim é que ha cerca de um ano foi nomeada uma comissão para elaborar um projecto de decreto de unificação dos servicos.

Esta comissão trabalhou durante algum tempo, e dela saiu um projecto de pretensa unificação, mas.... a comissão desapareceu, o projecto foi guardado, e os que mourejam dia a dia nos assuntos de electricidade continuam a aguardar a ultima moda, como o poeta Bocage.

Mas, por Deus, a nós não nos importa que a Repartição Superior de Electricidade de que o país carece, esteja na Administração Geral dos Correios e Telegrafos, na Administração Geral dos Serviços Hidraulicos, na Direcção Geral de Industrias, ou mesmo em qualquer outra parte, contanto que ela seja uma só, unica, onde todos os assuntos se tratem e orientem por um só organismo, e não haja que andar de uma para outra Repartição, a ouvir opiniões desencontradas, etc., etc.

Acabe-se com a "chinesice" das vistorias ás instalações das casas particulares, que deve pertencer ás empresas vendedoras de energia; acabe-se com a injustissima taxa que as mesmas pagam, e dêem á Repartição Superior de Electricidade uma função mais alevantada e mais propria da categoria tecnica que devem ter os seus funcionarios.

O que ai está não está certo, e é uma dór de alma para todos aqueles que tiveram de queimar as suas pestanas para tirarem um curso de engenharia.

Se v. quizer dar publicidade a este desabafo, onde não ha senão verdades, creia que faz uma obra util, não pelo que eu digo, mas pelo que poderão dizer outros para quem esta carta poderá ser um toque a reunir.

De v. etc.

M. C. Melo, engenheiro.

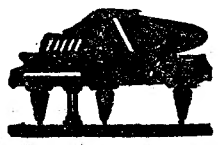
POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo V***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. L***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Leite***—3 h.
Utero e anexos e operações — ***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças da nutrição—***Dr. A. de Carvalho-Dias***—4 horas.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h.
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



Orgãos
«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, Lt.º
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua do S. Paulo — 77

Espumante branco
— (S.ta Clara) —
Optimo sabonete, espuma abundante e untuosa
Vende-se em toda a parte

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo

Telefone—Trindade 1043

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Fisioterapia, massagem, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimental & Quintana,
Rua da Prata, 194 a 196.—LISBOA

Julio das Farturas
PARQUE MAYER
Hoje e amanhã Grandioso film
Os 3 Mosqueteiros, 12 partes
DOUGLAS FAIRBANKS
4.ª feira
MIGUEL ETROGOFF
Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.
Entrada livre neste pavilhão.

O seu comercio --- Algés, Belem e Alcantara --- A sua industria

ESTANCIA DE MADEIRAS
E
Materiais de Construção
de JOAQUIM DOS SANTOS
Encarrega-se de encomendas de vigamento em todas as dimensões, assim como madeiras aparelhadas
STOCKS PERMANENTES
ESTRADA DO CARAPUÇO, A F — **ALGÈS**

Mandarim de Alcantara
DE
ANTONIO H. PEDROSO
17-A-Rua de Alcantara, 17-B — LISBOA
Vidros, Cristaes, Jarras, Candeeiros, Bocaes, Torcidas, Louças diversas, Artigos para brindes, Talheres de todas as qualidades, Colheres, etc.

Serralharia Civil de JORGE RODRIGUES
Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte.—Abre poços artezianos e mouros. — Vendas de azeite de 1.ª qualidade
Rua Candido dos Reis, 19
ALGÉS

FARMACIA GODINHO
Rua Ernesto da Silva, 44-46
SERVIÇO PERMANENTE
Consultas medicas todos os dias uteis
ALGÉS

LUCAS CORDEIRO
Estabelecimentos de colchoaria e moveis de ferro
CAMAS em todos os estilos para casal, pessoa e creança.
LAVATORIOS com bacias de esmalte e pó de pedra.
TINAS em esmalte de todos os tamanhos.
ALGUIDARES de zinco e bidés.
COLCHÕES de arame em todas as medidas e qualidades.
COLCHÕES de sumauma, lã, palha, fabricados nas nossas oficinas e para os quais temos um variado sortido de PANOS, das melhores qualidades.
R. de Belem, 19 a 25—LISBOA
TELEFONE 237 Belem
(Frente á Farmacia Franco)

Pontes, Coberturas, Reservatorios, Chaminés, Funis de todos os tipos, Vigamentos, Batelões, etc.
Sociedade LUSO-BELGA de Construções Metalicas, Ltd.
Gerencia: H. JEUNEHOMME — AUGUSTO D. SAMPAIO, engenheiro — MANUEL TAVARES CARDOSO, Engenheiro Civil
Escritorio e Oficina
Rua da Junqueira, 184
(Quinta do Almargem)

DROGARIA BELEM
DE
Manuel Frazão
Fundada em 1885—Tel. 150-Belem
Sortimento completo — Preços de revenda
Tintas, Drogas, Produtos quimicos, Brochas, Vernizes, Perfumarias nacionais e estrangeiras, Aguas minero-medicinais, Creme para calçado e pomadas, Esponjas, Camurças, etc.
64, Rua de Belem, 68
LISBOA

Fabrica de Bolachas da Pampulha
A mais antiga e de melhor fabrico
RIBEIRO & PEDROSA, LTD.
Fundador: EDUARDO COSTA
TRAVESSA DA CRUZ DA ROCHA, 21 (á Pampulha)
Telefone: T. 948 **LISBOA**

FABRICA DE GELO "POLO"
DE
PEREIRA & C.ª L.DA
RUA 14 DE MAIO (Alcantara-Mar) **LISBOA**
Endereço Telegrafico GELOPOLO — LISBOA
Telefone da Fabrica T. 1945
DEPOSITOS:
ARCO DO BANDEIRA, 197 — TELEFONE T. 2589
AVENIDA 24 DE JULHO, 2-B — TELEFONE T. 2732
LARGO DA BOA HORA, 1-A — TELEFONE C. 1362

FABRICA DE BOLACHAS DA JUNQUEIRA
Sociedade Industrial Aliança
As bolachas e biscoitos da Fabrica da Junqueira são os preferiveis porque:
1.º Rivalisam na apresentação com os productos analogos estrangeiros.
2.º São fabricados com materias primas de absoluta pureza e cuidada escolha.
3.º A sua manipulação é feita com o maior aceio.
4.º São proprios para convalescentes, velhos e creanças.
5.º São proprios para brindes.
A Fabrica da Junqueira é uma das mais antigas do Paiz e impõe-se pela sua correcção e seriedade.
R. da Junqueira, n.º 9 e 11
LISBOA

Fabrica Portuguesa de Lãs e Cachenez
DE
Perez, Ferreira & C.ª
FUNDADA EM 1910
Premiada na Exposição do Rio de Janeiro, com medalha de ouro
Tecidos para vestidos de senhora e Cachenez bordados
Telegramas: INICIATIVA
Telefones Lisboa: Belem 441 / Porto: 1890
LISBOA — Rua da Cozinha Economica (a Alcantara)
PORTO — Rua Formosa, 187

FABRICA DE LADRILHOS MOSAICOS
— DE —
FERRAZ, & LTD.
Tubos de grés—Louças Sanitarias—Azulejos, Estátuas
Vasos Cachepots—Barro e tijolo refractario—Cimentos
Os produtos de grés e refractarios da Fabrica Ceramica de Oliveira do Bairro tem merecido as mais altas recompensas em todas as exposições a que tem concorrido. São os melhores pela sua resistencia e impermeabilidade.
21, R. Rodrigues Faria, 25-Alcantara—Telef. 321-Belem
8, R. do Largo do Corpo Santo, 8—Telef. 1286-T.
LISBOA

SILVA & SALDANHA, LTD.
Litografia internacional
E
Latoaria Mecanica
GRANDES OFICINAS MOVIDAS A ELECTRICIDADE
Estampagem sobre Folha de Flandres em todos os generos
LATAS PARA AZEITE, MANTEIGAS, CAFÉS, ETC.
Rua da Cosinha Economica, 11, 13 E 15
ALCANTARA
Telefone BELEM 443—Endereço Telegrafico: INTERNACIONAL

A SAUDE

Podem
ORIGINAR
uma tuberculose
os dentes
em mau estado?

Entre nós, infelizmente, não tem havido propaganda sôbre higiene dentaria, tão util e necessaria, sobretudo na hora presente em que se pretende o levantamento da nossa raça, mas não é para admirar desde que se saiba que nos principais paises estrangeiros, não só têm utilizado para essa propaganda os jornais, livros, etc., como até demonstrações práticas efectuadas nas escolas...

O estado patologico do meio bocal pode acarretar para o estado geral gravissimas perturbações, inclusive o ponto de partida dalgumas enfermidades tais como a tuberculose, dispepsias, pneumonias, gripe, e tantas outras doenças, além daquelas de natureza bocal, facto atualmente incontestado, visto o equilibrio biologico bocal estar em relação com o equilibrio biologico geral.

E quantas pessoas não ha que trazendo na boca supurações alimentadas por focos dentarios, considerando-se incuraveis e que sem atinarem com o mal que as afligiam, o simples tratamento dentario as deixou curadas.

E' bem certo o aforismo popular que diz ser a boca o espelho da saude.

E' portanto necessario praticar a higiene dentaria, que se não resume apenas na escovagem quotidiana dos dentes com qualquer dentifrico, por vezes até prejudicial, mas sim em primeiro lugar na escolha criteriosa deste, e depois na remoção do tartaro (pedra) e sobretudo na conservação dos dentes livres de carias, obturando-se portanto aqueles que ainda ofereçam garantia de exito, e extraindo-se aqueles que, pelo desenvolvimento da caria estejam reduzidos a delgadas paredes de esmalte, e infectados, improprios portanto para comportarem o beneficio duma obturação, porque dentro em breve eles cairiam.

Esta higiene completada pela substituição dos dentes extraidos não pode ser instituida por qualquer pessoa, mas apenas pelo dentista.

O facto dos dentes da primeira dentição serem para mudar leva muitos pais a suporem que não carecem tratamento, mas pelos motivos expostos e por serem estes dentes os guias da segunda dentição, deve a criança ser inspeccionada pelo menos uma vez por ano, a fim de serem tratados a "bonne heure„ no caso de existirem carias superficiais, e não no estado lastimoso em que muitas vezes nos aparecem com a energia nervosa abatida por enormes dôres sotridas e insonias passadas e em que nós temos muitissima dificuldade de intervir.

Tambem ha pessoas, o que é para lastimar, que acham preferivel extrair um dente cariado do que tratá-lo, alegando que muitas vezes as obturações feitas caem. Tal facto, quando se dá, em regra geral quando não ha defeitos de tecnica operatoria, não é culpa do dentista, mas sim dos clientes, porque quando estes aparecem nos consultorios odontologicos, a fim de lhes serem conservados os dentes, a obra destruidora da caria já os reduziu a tal estado de adelgaçamento que só a extracção se impõe!

São as obturações feitas aos dentes nesse estado que justificam, em parte, essa saserção, toda bem facil de evitar se os clientes fossem mais cautelosos.

Ha tambem profissões sujeitas a enfermidades da boca, por vezes graves, estendendo-se as lesões não só aos ossos maxilares como até da face e do nariz. Entre essas profissões citarei os tipografos, fabricação de fosforos, industria do vidro, confeiteiros, etc., cujos operarios, antes de se entregarem ao arduo exercicio dos seus misteres, deviam cuidar rigorosamente da boca, e mal andam aqueles que, pondo de parte essa precaução, estão por isso sujeitos aos perigos citados e frequentemente a gengivites e estomatites.

Barros Marinhas

BAIRROS DE LISBOA

Alcantara
BELEM
E ALGÉS

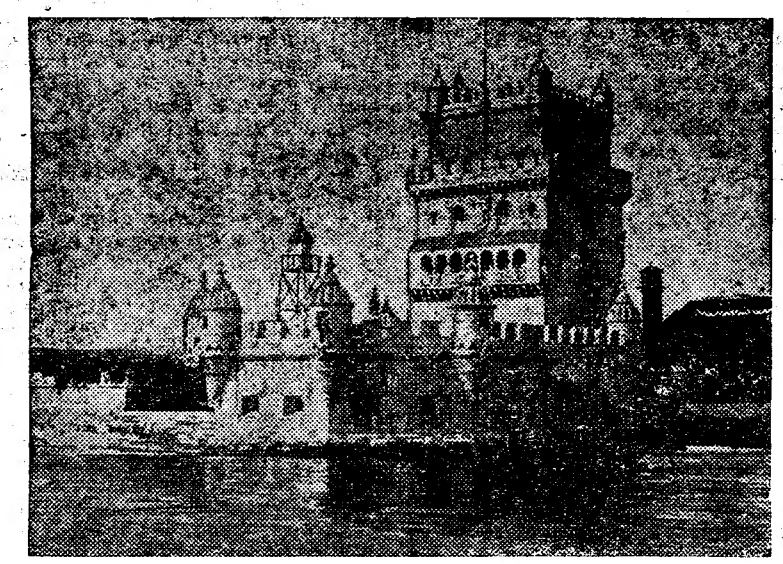
Entre a vida movimentada e fortemente colorida do bairro de Alcantara, com as suas numerosissimas fabricas, entre elas a importante Fabrica Portuguesa de Lãs e Cachenez, vida esta toda feita de vertigem, rubra e encandescente, representando assim bem o presente; temos, a seguir, a religiosidade silenciosa de Belem, evocadora, nos seus grandiosos monumentos, dum passado todo feito de heroismo, todo feito de sumptuosidade.

No populoso bairro de Alcantara, um dos mais curiosos da capital, com a multidão dos seus obreiros, destacamos a Fabrica de Ladrilhos e Mosaicos, Ferraz, Ltd.

Quando o calor quasi nos asfixia, com a sua temperatura excessiva e só propria das zonas tórridas, será bom tambem não esquecer a Fabrica de Gelo Polo, situada nesta area.

Proximo de Alcantara, quasi na historica Rocha Conde de Obidos, encontra-se modelarmente montada a Fabrica de Bolachas da Pampulha.

Belem. Que de evocações e lembranças se nos deparam ao fixarmos este



TORRE DE BELEM

lindo pedaço da cidade! Reminiscencias de um passado longinquo a perdurar em nós — esse Portugal maior e epopeico de quinhentos, que nos tornou um dos maiores e mais respeitados paizes do globo.

Ao olharmos ainda hoje para essa nesga do nosso formoso Tejo, de gradações infinitas de colorido, como que ainda assistimos á partida dessa armada venturosa que nos deu a feérica, e, até então, lendaria India. Parecenos estar a ouvir o sino da pequenina ermidinha do Restelo, a repinicar festivamente e, ao largo, a baloiçarem-se arrogantemente, as caravelas de gloria com a invencivel Cruz de Cristo, a sangrar no velame, salvando atroadoramente com as suas bombardas, na hora bendita da partida, para que:

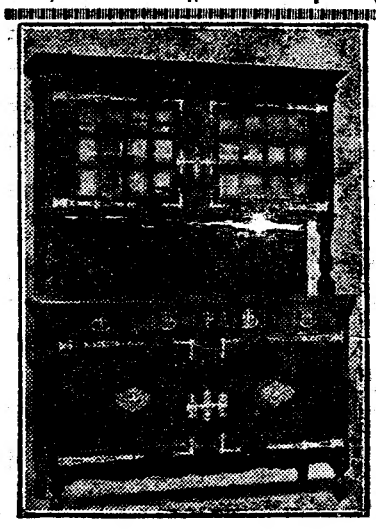
"Cesse tudo quanto a antiga musa canta,
Que outro valor mais alto se levanta.„

Em Belem, apoteose em filigrana de pedra, ás nossas famosas conquistas, ergue-se com altivez propria dos seus fundadores, o magestoso convento dos Jeronimos, mandado edificar por D. Manuel, sendo o mais notavel monumento de Lisboa, e o mais belo e opulento padrão de arte nacional.

Edgar Quinet, talvez esmagado pela magnificencia desta incomparavel joia de arquitectura manuelina, diz: "Monumento de uma sublimidade tão ingenita, tão original que nele nos pareceu contido todo o pensamento do povo português. Quando o terramoto não tivesse deixado subsistir outros restos arquitectonicos, e todas as cronicas se tivessem perdido, este momento falaria por si só, e em cada uma das suas pedras reviveria eternamente a alma marinha de Portugal.

Depois deste poema de pedra, temos, tambem em Belem, a sua encantadora torre, cinzelada admiravelmente no granito, sob a inspiração da maravilhosa India.

Algés. Esta bonita e frequentada praia, quasi dentro da área da capital, é muitissimo concorrida, especialmente aos domingos, pelas classes menos abastadas, que lhe dão uma nota alegre e garrula, enchendo-a de uma alegria sã, de uma alegria muito portuguesa e sincera, que nos dispõe bem.



Armazens de Moveis do Calhariz
DE
Paixão Carvalho, Ltd.
As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes
DIGNE-SE V. EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇAO
Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras
26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 850

POESIAS

Três
SONETOS
de Beatriz Arnut
e versos
de Silvia Gaio

Porque foste heroi vive Portugal
num ledo sonho feito de ventura,
deste-lhe uma esperança divinal
que terá nesta vida eterna dura.

Nesta noite sublime, sem igual,
o luar tem mais luz e mais ternura;
desabrocham as rosas no rosal
plenas de olor, de encanto e de frescura.

Lá nos ceus tremeluzem as estrelas
mais fulgentes, mais meigas e mais belas...
Que lindo brilho tu lhe ofereceste!

Por ti ha luz e flores p'los caminhos;
recordam-te a sorrir os pobresinhos...
Bemdita seja a hora em que nasceste!

Minha Patria

Oh! Patria minha, vive sorridente
porque tens um passado glorioso
Em tua volta um rasto luminoso
brilha mais que a lua alvinitente.

No teu altar se curva toda a gente
num preito de amor todo fervoroso.
Tu és um astro lindo, esplendoroso,
que todos nós amamos docemente.

Teus filhos trabalharam em comum
p'ra o meigo sol da gloria conquistar
Oh! mas guerreiro santo, foi só um!

Volve agora teus olhos para o céu,
porque entre nuvens de oiro a scintilar,
existe o filho que mais luz te deu.

O mais lindo dia

Hoje o dia acordou encantador,
tinha laivos dourados a alvorada,
que envolviam a aboboda azulada
num lindo manto cheio de esplendor.

Era tão meigo e belo o seu fulgôr
que a minh'alma ficou maravilhada,
de olhos fitos no ceu e ajoelhada
preguntou a sorrir e com fervor:

Dizei-me a razão desta aventura,
como foi que apoz uma noite escura
surgiu um dia assim com tal encanto?

Docemente uma voz lhe respondeu:
E' por hoje fazer anos que nasceu
quem foi um grande heroi e grande santo!

Beatriz Arnut

A nossa cruz

(A' minha amiga D. Emilia Parry)

A todos custa levar
aos ombros a sua cruz;
maior era a de Jesus
e nela foi expirar
pela nossa Redenção;
por isso, não ha razão
para te implorar, Senhor!
que não m'a tornes pesada,
para seguir na estrada
com mais fé e menos dôr.

Se todos julgam seu mal
maior do que o mal alheio,
não me intimida o receio
de dizer quanto o meu vale,
que sendo grande a desgraça
dos que estão fóra da graça,
dos que perderam a luz,
bem maior é, sem esp'rança,
sentir que muito nos cansa
o peso da nossa cruz!

Silvia Gaio

LUXO OVO
(S.ta CLARA)
Porque não experimenta este sabonete?

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Condes
O Coração e a Vida
—
Victoria

A Cidade

Café Chiado
CASA RECOMENDAVEL
PELO SEU BOM SERVIÇO
PELA SUA CLIENTELA
PELA BOA MUSICA

Chá das cinco

Cinefilas

A fina flôr das raparigas de hoje tem tanta liberdade como as mulheres livres por condição; saem sôs ou com outras raparigas para as «matinées» dos cinemas. As convenções mudaram muito e depressa! Mas o que não mudou nem pode mudar dum momento para o outro foi o temperamento, caracter, e o clima.

Acabaram com o namoro á janela, agora usa-se nos animatografos e chamam-lhe «Flirt»...

As raparigas modernas têm a preocupação de querer seguir o caminho trilhado pelas raparigas dos países mais civilizados — procuram imitá-las em todos os pormenores; esquecem, porém, que nesses países há uma adaptação homogenea consequente do meio, do clima e da educação — tudo está conforme, ajustado. No estrangeiro, as raparigas vão evoluindo por metamorfoses lentas, sucessivas, não entram «exabrupto» na vida como as nossas — sem preparação de especie alguma. O que sucede?

As que não estão apercebidas, ficam encandeadas, extasiadas pelas comoções estranhas, sem terem a percepção ao perigo que as rodeia. Hoje educa-se uma rapariga na ignorancia de tudo que devia saber; até certa idade oculta-se tudo — de repente — abre-se-lhe a janela da vida de par em par!

Já não ha segrêdos... O amor conhecem-no mais de vista que de fama... A curiosidade incita-as; o desejo dos sentidos brota expontaneo, inconsciente, sobrexcitado pelas super-produções!

Os percalços são frequentes, é facil deixarem-se emmalhar em rêdes amorosas sem poderem defender-se, impossibilitadas de reagir.

O que elas julgam ser a felicidade não é mais que o lôgro da liberdade mal usada. A felicidade que ambicionam não pode ser feita da carne que se entrega sem limite pelas conveniencias sociais — desenganem-se as raparigas dessa orgia dos sentidos que o cinema nos dá. A moral social contemporiza demasiadamente com os costumes — não se pode conservar a virtude sem formar a razão; olhos mais avisados deviam prevenir, remediar esta liberdade do cinema que tudo apresenta sem o menor escrupulo pelas conveniencias. Antigamente as familias informavam-se ou iam vêr primeiro se os espectaculos ofereciam corrupção, para levarem as suas filhas, hoje julgam ridiculo essa prevenção e abandonam-se ao imprevisto. A influencia da raça e do clima pode ser moderada pela educação e vontade, mas nada se faz sem tempo!

Cada passaro tem o seu ninho...

Não façam telhados de ardosia — porque em Lisboa não ha neve!

ROSA-CHA

Um benemerito

Do sr. C. V., recebemos diversos livros aprovados oficialmente para os liceus, a fim de serem dados a um estudante pobre. Os nossos agradecimentos.

BARBASOL Só não usa quem nunca o experimentou

TEATRO
MARIA VICTORIA
HOJE E TODAS AS NOITES
DUAS SESSÕES ÁS 9 e 10 3|4
A OPERETA POPULAR
O CABEÇA DE PAU
MUITA GRAÇA : LINDA MUSICA

FALA JOSÉ DA COSTA CARNEIRO

No Japão ainda se fala a nossa lingua encontrando-se vestigios da civilização portuguesa

Chegou há dias do velho Japão, com o seu monoculo que não é ironico, apenas observador, a sua elegancia natural, que não irrita, e a sua dignidade de ministro, que lhe assenta maravilhosamente sôbre a inteligencia e o fino trato das maneiras — o sr. dr. Costa Carneiro. Quatro anos em Toquio, e nem uma ruga, um cansaço, um exotismo. Descobrimo-lo num pequeno, tranquilo e desconhecido hotel, que conserva ainda do velho tempo, intactas e preciosas, as suas linhas de palacio romantico.

Uma epoca a evocar!.. O dr. Costa Carneiro escuza-se delicadamente a focar a sua acção diplomatica. E tambem, embora redobremos de insistencia, a falar do Japão, mesmo da China, como jornalista que foi. Tivemos, pois, que seguir a sua orientação, abrindo aqui e ali uma pregunta sobre o assunto capital da conversa:

— Quando cheguei ao Japão encontrei constituida a Sociedade Luso-Japonesa, que me mereceu logo o maior interesse e devoção.

"Assim, passado tempo, inaugurava-se em Tanegaxima, um monumento em que se recorda a influencia portuguesa naquelas paragens. Como sabe, Fernão Mendes Pinto andou por lá, em 1542, e depois os jesuitas cuja obra de proselitismo não se perdeu...

— Mas....

— Dois seculos depois dos padres portugueses serem expulsos, os missionarios franceses que chegaram ao Japão encontraram cristãos.

— Curioso! Ha vestigios da nossa influencia?

— Ha, sobretudo, na lingua. Um amigo meu, que está fazendo uma recolha de termos portugueses e a quem eu aconselhei a alargar o seu estudo fóra do dominio das bibliotecas, tem já mais de três mil vocabulos da nossa lingua, muitos deles mortos. Grande parte, porém, anda ligada ao falar do povo ou á sua recordação.

Como visse crescêr o nosso interesse, o sr. dr. Costa Carneiro sorriu um pouco, dizendo:

— Em Nagasaki come-se pão de ló como o de Margaride. Deixámos lá ficar a receita que, através dos seculos, não perdeu nada do seu delicado sabôr.

E voltando a referir-se á "Sociedade Luso-Japonesa„.

— Está prestando um admiravel serviço ás relações dos dois paises desenvolvendo enormemente o gosto pelas coisas portuguesas nas camadas cultas. Não calcula! Todos os meses aparece uma obra que se refere á nossa influencia no Japão. O ministro dos estrangeiros que assistiu á inauguração do monumento em Tanegaxima disse que um dos factores da civilização do seu país tinha como raizes essa influencia. O primeiro contacto entre o ocidente e o Japão deve-se a nós.

— Qual o objectivo da sociedade Luso-Japonesa?

— Quando saí de Toquio, em fins de Abril, estava em vias de organização um boletim escrito em japonês e português, que fará a propaganda industrial, comercial, turistica, literaria e artistica dos dois países, reservando um grande espaço para estudos historicos. Publicou já a Sociedade um livro sobre a "Origem das Relações entre Portugueses e Japoneses" e um estudo da historia japonesa, traduzido na nossa lingua. Propõe-se tambem reeditar varias obras, como seja o primeiro dicionario japonês-português, publicado pelos nossos jesuitas, em Nagazaki, no seculo XVII. O dr. Yamada tem já quasi concluido o estudo da parte japonesa, tendo manifestado o desejo que um filologo português fizesse um estudo identico, no que diz respeito á nossa lingua.

— E sobre o Japão. A sua alma? Os seus costumes? A sua civilização actual?

— Enganam-se os que vão ao Japão, procurando vê-lo através as paginas de Wenceslau de Morais, de Pierre Loti, ou inversamente subordinado ao ritmo da vida americana. O Japão moderniza-se. Veste á europeia, utiliza a maquina que economiza trabalho e tempo. Mas a alma da raça não se modificou. Dois exemplos: numas manobras navais, uma unidade choca com outra, afundando-a. O comandante do barco que causou o desastre é julgado e absolvido, em virtude do depoimento dos tecnicos que o ilibam. Chega a casa, é festejado pela familia e pelos amigos. No outro dia, suicida-se cortando as guelas. O tribunal tinha-o absolvido, mas a sua consciencia — não. Desembarcam marinheiros japoneses, num porto qualquer da China, para proteger o consulado. Um segundo tenente recebe severas ordens para não fazer fogo sobre a multidão, haja o que houver. Os chineses assaltam o consulado, rasgam a bandeira do imperio e o retrato do imperador. O tenente tenta evitar o assalto, mas não dispara um tiro. Recolhe a bordo, agarra num sabre e enterra-o no ventre. Como marinheiro, obedeceu, como patriota, suicidou-se!

O FRIGORIFICO «ELECTROLUX»
Funciona sem motores e compressores
SEM BARULHO E VIBRAÇÕES
Electrolux Lux Limitada
P. Restauradores, 72 Tel. N. 4157 LISBOA
Av. dos Aliados Tel. N. 2033 PORTO

"PREMIERES„

A nova PEÇA "O Cabeça de Pau„ estreou-se sexta-feira

A "réprise" é afortunada. Mudou-se o titulo para melhor; a representação tambem. Quando o "Caracol da Graça" foi no Apolo, se não dissemos mal do gasteropodo, classificámo-lo conforme a sua natureza de molusco. Decorreram anos. Filipe Duarte, grande maestro português, melhor, de sentimento português, morreu, esqueceu.... Ei-lo que ressurge, interpretado por uma orquestra, forte e consciente, e por artistas, na sua grande parte, habeis, mesmo brilhantes no canto. Torralba, um sul-americano simpatiquissimo, introduziu na partitura sete numeros novos. Fê-lo com consciencia, com respeito, com talento. A "Marcha dos tambores", admiravel de sonoridade e de ressonancia, é uma musica desenhada por mão de mestre. Os outros numeros têm um fio de harmonia que se entranha, perturbadoramente, no ouvido.

Fujo a descrever o entrecho do "Cabeça de Pau". E' um "sainete" português, focado pelo lado comico, com algumas pinceladas de emoção popular. Intriga... Embroglio... Adeante! Vamos á representação. Devo dizer que, já na "Rosa Engeitada" fiquei surpreendido do relêvo que os artistas davam aos seus papeis. Todos muito mais do que certos ou ajustados, duas banalidades que a critica divide ou reune quando não quere apreciar a serio. A Companhia do Maria Vitoria trabalha com entusiasmo. Da primeira á ultima figura, seja qual fôr o plano da sua categoria ou da sua importancia na peça. E' consolador, e não é vulgar.

Ilda Stichini, uma das mais belas expressões dramaticas da scena portuguesa, orquestra maravilhosa de enternecidos registos, aguda e singular quando os seus nervos vibram em paroxismos de amor ou de sofrimento — representou lindamente, enternecidamente. Não canta, sabemo-lo, mas o seu talento supre essa deficiencia. Maria das Neves, artista de classe, deu-nos, sem duvida, uma das melhores criações da sua carreira. No "Perdoar„ teve uma ovação merecida. Tereza Gomes foi o contraste comico, que agradou ao publico, sem exageros faceis.

Gil Ferreira poz em jôgo todos os seus belos recursos de grande actor, alargando, aumentando o comico da figura, numa soma de efeitos irresistiveis e originais. O seu "Ai Jesus„ ha de ficar. Alfredo Ruas, naturalissimo, no "Nicolau Principe„. Fantasia, espirito, "morgue„. Holbeche Bastos, Jorge Grave e Alfredo Henriques captivaram o publico.

A. P.

Os nossos pobres

P. C. pede para entregar, por alma de seu marido, 10$00 aos filhos de Diamantina Ferreira.

— Para um combatente da Grande Guerra recebemos de A. A. e H. P. P. 15$00.

— De um anonimo recebemos 10$00 para os nossos pobres.

Agradecemos.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas, Melgaço e Sabroso.
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto—Rua da Cancela Velha, 29—Telef. 319
Lisboa—Avenida da Liberdade, 132—Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

Danças de Salão
Professor especialisado
A. A. SANTOS MONTEIRO
Lições particulares; individuais e em classe
Salão magnifico e distintamente frequentado
Avenida Duque de Loulé, 83
Telefone Norte 6386

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
A Mulher do Lavrador

O "JAMBOREE,,

Chegou

HOJE

o grupo de escoteiros que foi a Inglaterra

Rgressou hoje de Inglaterra, a bordo do "Andes„ a delegação portuguesa ao Jamborée (Reunião Internacional de Escoteiros) realizada em Arrowe Park, Brikenhead. Já tivémos ocasião de relatar alguns dos factos ocorridos nesse grandioso certame, de extraordinario significado e exito mundiais. Por eles puderam os leitores constatar que, apesar de dificuldades de toda a especie, Portugal soube fazer-se representar de forma que, quer em numeros, quer em apresentação, a sua delegação poude competir com as de muitas das 44 nações representadas.

No desejo de completarmos os informes publicados, avistámo-nos, hoje mesmo, com o distinto engenheiro-agronomo sr. Henrique de Barros, chefe do Grupo n.º 11 da A. E. P. e que fez parte da delegação portuguesa.

Quizemos saber as suas impressões:

—Não é facil explicar a portugueses que, em geral, olham sem interesse para o Escotismo a grandiosidade e o valor internacional desta reunião. Estavam representadas, póde dizer-se, todas as nações civilizadas, havendo sempre, entre rapazes das mais opostas e diversas partes do Mundo (num total de 50.000), a mais completa e leal fraternidade.

—Factos que possam interessar Portugal?

—Por exemplo: as visitas ao nosso acampamento, que estava ornamentado com motivos nacionais, do Principe de Gales e do general Baden Powell. Este ultimo deteve-se longamente connosco, mostrando lembrar-se da sua visita ao nosso país, e dirigiu aos rapazes, que rigorosamente alinhados o olhavam com admiração, algumas palavras de amizade. Um caso interessante: quando da nossa visita á catedral anglicana de Liverpool, o bispo dirigiu aos escoteiros presentes portugueses, suecos, de Ceilão, hungaros, etc., uma saudação e em seguida, depois de ter pedido um interprete português, declarou desejar dirigir aos portugueses cumprimentos especiais por muito bem saber como era antiga e leal a aliança do nosso país á Gran-Bretanha.

—E festas no campo de Portugal?

—O mau tempo não nos permitiu levar a efeito o que tinhamos projectado. Algumas coisas fizemos no entanto: colaborámos nos espectaculos que todas as noites se realizavam á roda das fogueiras, com grande sucesso. Os rapazes, levando desses balões de papel usados nas romarias do Minho, cantaram córos, dançaram o vira e o fandango, e a sessão terminou com um fado, tocado num bandolim, á falta de guitarra. Fomos entusiasticamente aplaudidos, pode crêr.

—Outras manifestações?

—Tivemos tambem uma festa no campo de Portugal: um chá oferecido a um chefe e a um escoteiro de cada nação. Tinhamos levado ampla provisão de produtos nacionais: bolachas, frutas, cristalisadas, chocolates. A festa correu muito alegremente, fazendo em nome dos presentes um discurso de agradecimento o delegado da Noruega. O campo estava tambem iluminado á moda do Minho e durante a festa um gramofone apresentou aos presentes variadas canções nacionais: danças, cantares populares, fados, etc.

Sortes grandes
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

S. Paulo

é uma cidade que progride

graças á iniciativa

particular e do Estado

O sr. dr. Troucho de Melo, conhecido medico-cirurgião, regressou agora do Brasil, e deu-nos algumas impressões que achamos interessante registar:

— Na viagem que acabo de fazer á America do Sul, tive ocasião de visitar a importante cidade de S. Paulo, onde o progresso marcha num crescente impetuoso, notando-se por toda a parte a iniciativa particular e do Estado. E' cada vez maior a minha simpatia por esse país colossal, que conheço de Manaus a Santos e desta cidade á ridente Campinas. Senti a indole bondosa deste povo admiravel, irmão do nosso que é hoje, na America, o berço dos maiores musicos e poetas. Sim. Porque o brasileiro tem uma intuição nata para a musica e estão-se afirmando grandes talentos musicais.

Especializando a cidade paulista:

— Desejo falar de São Paulo, essa cidade que se expande vertiginosamente para a Lapa, Garulhos, S. Bernardo, Móca, Santo Amaro, Pladires, Higianopolis, etc., numa area enorme com vivendas encantadoras, algumas com um sabor bem português. Esta metropole não cresce só para a perifria; procura já conquistar os ceus e lá se erguem no centro da cidade edificios altissimos, de mais de vinte andares, como o predio Sampaio Moreira, do edificio Martinelli, com 24 andares, 6.000 telefones, teatros, clubs, moradias, escritorios, lojas, ascensores expressos, etc., o maior da America do Sul e tambem o maior de estatura em cimento armado de toda a America, pois em geral os grandes edificios erguem-se em esqueleto ou ferro.

— O Prefeito sr. dr. Pires do Rio...

— E' um grande amigo dos portugueses, como em conferencia publica o demonstrou recentemente. E é um estadista de largas vistas e raras qualidades de acção. A Avenida de S. João, numa distancia de mais de cinco quilometros, estará concluida em pouco tempo, ligando o centro da cidade ao bairro da Lapa. A Varzea do Carmo, cujo saneamento e embelezamento fôram obra do Banco Português do Brasil e do engenheiro sr. Almeida Braga, está sendo ligada com a Praça de S. Bento, por duas largas ruas para se facilitar o transito e permitir a construção de esplendidos edificios publicos. O Palacio da Justiça é uma maravilha. O projecto do Palacio do Congresso é surpreendente, bem como o da Casa do Govêrno. Está-se construindo um grandioso viaduto sôbre a descida para o Brar. A Avenida do Inangabaú continua para a Avenida Paulista que atravessará por meio de tunel. Um grande projecto de estrada de circunvalação para turismo já está em marcha. Poderosas sociedades industriais servem hoje este grande emporio brasileiro que será, incontestavelmente, ámanhã, o maior rival da maior cidade do Sul: — Buenos Baires.

Outras informações:

— Obra arrojada, gigantesca, será a proxima ligação por canais da represa do Cubator com a de Santo Amaro, por onde se fará parte do transito para Santos. Não quero deixar de citar três Institutos modelares que prestam relevantes serviços á Humanidade, a Penitenciaria, a segunda do mundo, pois a primeira existe em Filadelfia, local onde o delinquente adquire o desejo ardente de jámais a abandonar para não perder o bem moral e material que ali encontra; o Instituto de Butantan, obra preciosa do dr. Vital Brasil, com os cercados para selecção e criação das diferentes variedades de viboras e os laboratorios para a confecção dos soros é uma prestante casa de sciencia; e, finalmente, esse utilissimo e elogiado templo do trabalho, a Escola de Artes e Oficios, que um português de lei, temperamento de artista soube durante muitos anos coadjuvar e hoje dirige para honra de Portugal e grandesa do Brasil, nome ilustre, sim, o do dr. Ricardo Severo, que todo São Paulo estima e admira. Esse estilo encantador de construção colonial, verdadeiro hino á Raça Lusitana, é criação sua, e está se espalhando por todos os Estados.

Sôbre emigração:

— Uma versão errada desejo desfazer. Segundo as estatisticas oficiais, é o emigrante português o primeiro agricultor de café no Estado de S. Paulo, e não o italiano, como erradamente se afirmava.

Outros detalhes curiosos:

— Impressionou-me grandemente a correcção, o garbo e a selecção da Policia que é uma das de melhor apresentação que conheço. Recrutaram-se os guardas, todos de altura superior a 1m,72, entre nacionais e estrangeiros. Deve iniciar-se em breve a construção de uma estação monumental, para centralização de todas as linhas ferreas. Procede-se tambem ao desvio e canálização do rio Tieté, para salubrização dos terrenos marginais. E em poucos meses resolveu-se o problema de abastecimento de agua potavel á cidade pela realização de uma obra julgada impossivel. Esfôrço grandioso e admiravel todo este, que me foi dado observar em São Paulo e que é sómente uma parte da obra ali executada nos ultimos anos. Os povos merecem a vanguarda da civilização quando, interpretando os seus destinos, sabem acompanhar o progresso. E' o que faz o brasileiro. E por isso confesso que fiquei maravilhado.

Uma queda mortal

Quando estava trabalhando numas obras do predio n.º 250 da rua dos Fanqueiros, caiu da altura dum quinto andar um servente de pedreiro, que, levado imediatamente ao hospital de S. José, chegou ali já morto.

O cadaver, que não foi ainda identificado, deu entrada no Necroterio.

Duas recitas em uma noite...

... e as de mais graça, nestes ultimos tempos: «Mulheres e Flores» e «Exposição de Sevilha». No Apolo, a preços popularissimos e por uma companhia de primeira ordem.

As belezas de Sintra

Da Comissão de Iniciativa de Sintra recebemos uma colecção de lindos postais, em que se podem admirar as belezas daquela magnifica estancia de turismo.

Nacional
HOJE—ás 21,45
"O PROCESSO DE MARY DUGAN"

Pelos teatros

«O processo de Mary Dugan»

Onde pode residir o exito alcançado, ha um mês, pela peça «O processo de Mary Dugan?» Na sua originalidade. De facto, assim é. A scena sempre aberta, com o pano erguido antes do começo do espectaculo e até durante os intervalos representa, com a maxima verdade, um tribunal norte-americano, com os seus julgadores, advogados, acusadores e testemunhas, no qual se faz o julgamento de uma mulher arguida de morte de um rico banqueiro de Nova York. No decorrer da audiencia, com todos os incidentes proprios inquirições, interrogatorios, debates, o publico que assiste ao espectaculo serve ao mesmo tempo de assistente ao julgamento, até que toda a verdade se descobre e justiça é feita a quem a merece.

Leopoldo Froes

O ilustre actor brasileiro Leopoldo Froes, que se encontra em Nice, depois de uma longa viagem de recreio pela Europa, onde visitou Madrid, Paris, Bruxelas, Lausanne, Florença, Milão, Roma e Montecarlo, deve chegar a Paris no final dêste mês, demorando-se na capital francesa até regressar a Lisboa: principios de Outubro.

Julieta Silva

Foi contratada para a companhia de comedia Adelina Abranches-Aura Abranches, que no proximo inverno se estreia no Apolo, a gentil actriz Julieta Silva, elemento brilhante do nosso teatro, com uma carreira já apreciavel que, em epocas sucessivas, no teatro Nacional distinguiu e afirmou, com relêvo, as suas belas qualidades.

Atrás do reposteiro

—No proximo inverno reorganizar-se-ha, com elementos novos, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, para espectaculos em Lisboa, genero declamado.

—Na proxima quinta feira, vinda de Belo Horizonte, reaparece no Teatro Lirico, do Rio de Janeiro, a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, estreando ali a peça «O Processo de Mary Dugan», tradução de Vitoriano Braga.

—No proximo mês de Setembro, a companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo será remodelada, no seu elenco, ficando sob a égide da Empresa José Loureiro e dela fazendo parte, entre outros, Antonio Pinheiro, Sofia Santos, Abilio Alves, Albertina de Oliveira e Ribeiro Lopes.

—Termina hoje os seus espectaculos em Reguengos de Monsaraz a companhia Satanela-Amarante, que ámanhã se estreia em Extremoz, no Bernardim Ribeiro; no dia 24 em Beja, no dia 28 em Setubal e no dia 30 em Aldegalega.

—Os escritores teatrais Felix Bermudes e João Bastos adquiriram o exclusivo, para Portugal e Brasil, da peça norte-americana «Adam and Eva» com que a companhia Adelina-Aura Abranches inaugura, em Outubro, no teatro Apolo, a sua temporada.

—Estreia-se depois de ámanhã no Teatro Garrett, na Povoa de Varzim, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que ali se demorará até ao dia 25, fazendo depois, até ao fim do mês, Caminha, Valença e Viana do Castelo, no Teatro Sá de Miranda.

— A companhia de revistas locais, que vai atuar no teatro Recreio do Povo, em Setubal, tem o seu elenco constituido pelos artistas Deolinda e Rosalina Saial, Mercêdes Gonzalez, Idalina Morais, Erisette David, José David e José Morais, e oito coristas bailarinas, discipulas de Rosa Mateus.

—Está marcada para a proxima quarta-feira, 28, a primeira representação da revista «Lisboa-Benfica». Até lá, representam-se no Apolo as revistas «Mulheres e Flores» e «Exposição de Sevilha», que se mantêm em scena com o mesmo agrado das primeiras noites.

— Completa hoje 40 representações, na 2.ª sessão do Variedades, a revista da Companhia Hortense Luz, «Chá de Parreira».

— Consta que o actor-emprezario José Climaco embarca ainda este mez para o Rio de Janeiro, onde vai tratar de um negocio teatral para depois das obras a realisar no Eden-Teatro.

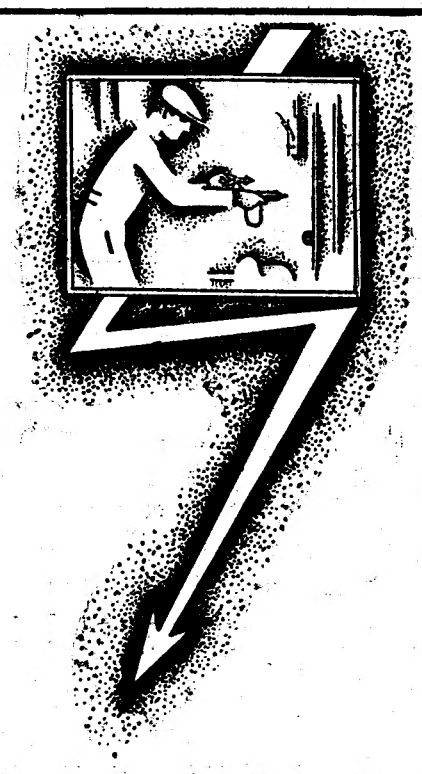
— No dia 22 do corrente embarca para o Funchal a companhia Stachini-Mario Santos, que vai actuar, no Teatro-Circo daquela cidade, fazendo teatro musicado.

— Ainda com os seus habituais preços populares repete-se hoje, no Politeama, em espectaculo inteiro, a revista «Charivari».

— Completa esta noite 46 representações, no Ginasio, a desopilante comedia musicada «A Cova da Piedade».

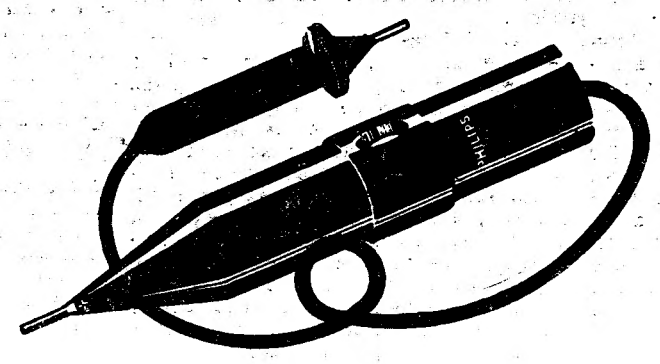
Indicador de Tensão
e Polaridade

PHILIPS



Um auxiliar precioso e indispensavel a todas ás centraes electricas, engenheiros e electricistas.

A' venda em todas as melhores casas de artigos electricos.



PREÇO
Esc. 75$00

PHILIPS

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O processo de Mary Dugan».
Politeama — A's 21,45 — «Charivari».
Ginasio—A's 21,45.—«A Cova da Piedade».
Apolo — Ás 21 e ás 22,45. — «Mulheres e Flores» na 1.ª sessão—Exposição de Sevilha» na 2.ª
Maria Vitoria—9 e 10 3/4—«O cabeça de pau».
Variedades — A's 21 e 22,45—«Chá de Parreira».
Parque Mayer — **Explanada Egipcia**—«Ouro sôbre azul».—»De traz da orelha».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Kursaal—(Algés)—Quartas, sabados e domingos.

TEATRO POLITEAMA
A's 9,3/4
A revista
Charivari
Enchentes consecutivas

TEATRO DO GIMNASIO
Todas as noites A's 21,45 horas
A comédia musicada
A COVA DA PIEDADE

TEATRO VARIEDADES
A's 21 e 22,45
A revista
Chá de Parreira
Sempre enchentes

Sumauma Nacional
A 4$00 O KILO
—Estrangeiras ao melhor preço—
COLCHOARIA CENTRAL
128—RUA DOS FANQUEIROS—130
TELEPHONE C. 1161

Não soffram mais dos pés

O melhor contra a transpiração.
Os Saes «Dermoxa» curam todos os males dos pés.
Vendem todas as farmacias, drogarias e Mario-Brandão, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º

A TABAQUEIRA

Novas marcas de cigarros
á venda na proxima semana

PORTUGUÊS EXTRA

Paladar semelhante ao Português
Suave, mas mais forte!

SEVILHA

Paladar semelhante ao Giralda, mas mais forte.
O tabaco Havano-Brazil mais aromatico que se tem posto á venda no mercado portuguêz.
Cada pacote de 10 cigarros custa apenas 1$00 quando o seu valor é de 2$00.

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

A TABAQUEIRA

Brevemente

TABACO SUPERIOR em onças de 12,5 e 25 gramas, tipo semelhante ao Paris, mas mais forte e mais barato.

Preços: Onças de 12,5 gramas ..... Esc. 1$10
Onças de 25 gramas ..... » 2$00

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem hoje anos as sr.as:

Condessa das Felgueiras, D. Maria Luísa de Borja Trindade, D. Francisca Gomes Palma de Atouguia, D. Constança de Mendoça Feyo Folque, D. Adelaide de Almeida Camara Leme, D. Maria Luisa de Aguiar Peters, D. Maria da Graça de Melo Mascarenhas e Silva, D. Arminda da Fonseca Magalhães da Costa e Silva (Almarjão) e D. Maria da Assunção Palmeirim Teixeira.

E os srs.:

Conde de Castro e Sola, visconde de Silvares, D. José da Cunha e Lorena (S. Vicente), Joaquim Antonio Pereira Vilela, Gil Guedes de Queiroz (Foz), Fernando de Mendonça Belo, Manuel Maria Ottolini Travassos Valdez (Bomfim) e João de Paiva Costa Leite Brandão.

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa da Guarda, D. Maria José da Fonseca Barbosa e Bourbon (Azevedo), D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Infante da Camara Assis, D. Amelia Ferreira Lima Camelo Lampreia, D. Laura Figueira Freire da Camara Quintela, D. Maria Joana de Bastos Folque de Magalhães, D. Clotilde Valadas Tedeschi Correia Neves, D. Virginia Zanatti Silva e a menina Maria de Lourdes Barros das Neves.

E os srs.:

Dr. José Maria Proença de Almeida Garrett, Antonio de Castro Pereira e Sola, José Bernardo da Cunha Viterbo e Francisco Joaquim de Sousa Neto Taveira.

Casamentos

Realizou se, na Igreja do Coração de Jesus, o casamento da sr.a D. Amelia Emilia Xisto, filha do comerciante em Africa, sr. João Alberto Xisto, com o sr. Mario Mendes da Fonseca, filho do sr. José Pedro da Fonseca e da sr.a D. Francisca Rita Mendes da Fonseca (já falecida).

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.a D. Maria Aida Ferreira Marques Portulez e os srs. João de Roure e Francisco Frick e por parte do noivo a sr.a D. Lucrecia Ferreira e o sr. Alberto Silva de Azevedo e Castro.

— Realisou-se na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Julia Noemia de Andrade Freire, filha da sr.ª D. Noemia de Andrade Freire e do sr. dr. Julio Freire, com o sr. dr. Alfredo Ozorio de Sousa Pinto, filho da sr.ª D. Luisa Ozorio de Sousa Pinto e do sr. dr. Manuel Rodrigues Pinto, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o sr. Anibal Ferreira da Gama e o pai do noivo.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais da noiva um lanche, partindo os noivos depois para o norte, onde foram passar a lua de mel seguindo de ali para Espanha.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

— Partiu para o Mont'Estoril com sua esposa, sr.a D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, e sua sobrinha D. Delfina, o sr. dr. João Albino de Sousa Rodrigues, governador da Companhia Geral do Credito Predial Português.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Leovegilda de Oliveira Jorge Perlico, es-posa do sr. Miguel José Perlico Junior. Mãe e filho estão, felizmente, bem.

Na Costa do Sol

As festas de sabado e domingo

O salão de festas do Casino Internacional da Costa do Sol vestiu de galas nas noites de sabado e domingo, por ali se realizarem, respectivamente, a festa dos «Namorados», na qual fez uma interessante conferencia o sr. dr. Elmano da Cunha e Costa, e distribuição de premios das provas hipicas «Echarpe-Estoril» e «Brassard-Estoril», que de tarde se disputaram no campo de obstaculos do Parque do Estoril, provas de que sairam vencedores novamente os detentores sr.a D. Mafalda Sobral Dias e o alferes de cavalaria sr. José Beltrão, tendo-se dançado em ambas as noites com verdadeiro entusiasmo. Na assistencia ás duas festas via-se tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade actualmente veraneando em Ca»cais, Estoris e Sintra. Durante as provas hipicas houve, em recinto especial, serviço de «chá», a cargo do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, vendo-se as mesas sempre replectas de tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante.

Esta noite, depois da exibição do «film» «Ilha do Amor», com Claude France e Mistinguett, realizar-se-ha, no salão de festas, um brilhante «cotillon», com artisticas prendas, sendo de esperar, de novo, uma elegante frequencia.

Na Praia das Maçãs

Ceia á americana

Encerra-se ámanhã a inscrição para a elegante «ceia á americana» de caridade, que na noite de sabado que vem se realiza no Atlantic Hotel, da Praia das Maçãs, organizada por um grupo de banhistas. Como temos dito, o produto liquido reverte a favor dos pobres da localidade.

Veraneios elegantes

Curia, 11 de Agosto

Meu caro amigo — De sábado para sábado, vão os jantares á americana, no Palace Hotel, aumentando de entusiasmo e concorrencia, tendo no sabado passado alcançado um exito extraordinario, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa melhor sociedade que ali deram ponto de reunião, não só da Curia, como, tambem, dos arredores, que, com as suas vistosas «toilettes» de tons claros, faziam realçar a bela decoração do salão de festas.

Durante o decorrer do jantar, como é de uso no Palace Hotel, efectuaram-se varios concursos, como o de mesas ornamentadas e o de dança, par que melhor dançou e par que pior dançou, sendo os juris assim constituidos: o de mesas ornamentadas, por madame Vicente de Freitas, madame Thumann e madame Gomes Barbosa, sendo conferido o prémio á de mesdames Joaquim Soares e Ventura; e o da dança, por madame Rodrigues Soares, madame Guedes Mourão e madame Correia Soares, e pelos srs. Leão Kadosch, Antonio Guedes Mourão e Pepe B. Benhanom, saindo, respectivamente, vencedores os pares formados pela sr.a D. Ema Temudo e sr. Gil Lopes de Almeida, e sr.a D. Brigida Rosa e sr. Leonel Guerra, recebendo os vencedores freneticosaplausos da selecta assistencia.

Além dêsses dois concursos realizou-se ainda outro para o cavalheiro que melhor dançasse o «Black-Bottom», sendo o juri formado pelas sr.as D. Josefina Mourao, madame Alibio Garcia e D. Ema Temudo, tendo ganho o prémio o sr. Manuel de Almeida Junior

A dança prolongou-se até perto das duas horas da madrugada, sempre num crescendo de animação, ao som das orquestras dos Palace da Curia e do Bussaco.

Em redor das pequenas mesas recorda-nos ter visto as sr.as:

Madame Vicente de Freitas, D. Mariana Xavier, Madame Alvaro de Matos, D. Zaida Ventura, Madame Castelo Branco, D. Josefina Mourão e filha, Madame Gomes Barbosa e filha. D. Palmira de Andrade Ximenes Sandoval Teles, Madame Henrique Thumann, D. Joaquina Ascenção Davim e filha, Madame Correia Soares e filhas, D. Celina Soares, Madame Antonio Mota, D. Beatriz Perestrelo Garcia e filha, D. Luna Kadosch e filha, D. Maria Adelaide Perestrelo Pinto Lelo, D. Carolina Palhares, Madame Garrido e filhas, D. Albertina Portela, Madame Pires e filha, D. Fernanda Vale Gonçalves, D. Flora de Figueiredo, D. Alice Nunes Cunha, D. Sofia Fonseca Pires, D. Brigida Rosa, D. Joaquina Smith Araujo, D. Adelina Pinto Soares, D. Maria Rodrigues de Sousa, D. Eugenia Sardinha, D. Regina Gomes, D. Margarida Jardim Hintze Ribeiro, D. Maria de Sucena de Barros e Sá, D. Maria Rosa e D. Elvira Guimarães e Silva, D. Engracia Barros Vala, D. Maria Antonia Seabra Pereira, D. Maria Cristina Maia, D. Maria Manuela e D. Madalena Maria Nunes, D. Maria Helena Costa, D. Rosa Tavares, D. Mariana Lebre, D. Manuela Sampaio Benhanon, D. Ema Temudo, Mademoiselle Soares, etc.

Para sabado esta-se preparando um grandioso «bal-masqué». Amanhã escreverei sôbre o «chá dançante», do Buçaco.—EDUARDO.

Em viagem

Partiu ontem para as Mercês, perto de Sintra, com sua filha D. Maria do Loreto Manuel, a sr.a D. Maria do Loreto de Borja Trindade. Acompanharam-na tambem suas filhas D. Maria Luisa de Borja Trindade e sr.ª D. Maria Ana de Borja Trindade Dias e sua netinha Maria de Lourdes.

—Partiu para Caldelas o nosso prezado amigo sr. dr. Manuel Barbosa.

—Está já na sua casa em Cascais, com sua esposa, sr.a D. Tereza de Melo e Castro de Vilhena e seus filhos, o sr. Filipe de Vilhena.

—Partiu para as Pedras Salgadas, com sua irmã sr.ª D. Maria José, o sr. Manuel Canas.

—Para a sua casa em Paço de Arcos partiu, com sua mãe, sr.a D. Maria Ana de Lancastre Ferrão de Castelo Branco e sua irmã, sr.ª D. Maria Tereza, o sr. conde de Arrochela.

—Os srs. marquezes de Rio Maior e seus filhos encontram-se já em S. Martinho do Porto.

—Vinda de Portalegre, encontra-se em Lisboa a sr.ª D. Angela de Vasconcelos de Sousa Botelho e Melo (Vila Real).

—Partiu para o Norte o sr. dr. Fernando Gomes Mota.

—Para a Argentina e Brasil partiu o sr. dr. José Troncho de Melo.

—Com sua familia, partiu para a Louzã o sr. dr. Carlos Lopes.

—De Sintra partiu para o Grande Hotel de Italia, no Monte Estoril, com sua sobrinha, a sr.a D. Berta Goulard de Sousa Caldas Forte.

—Regressou de França, acompanhado de sua esposa, sr.a D. Herminia Serzedelo de Vasconcelos Correia, partindo em seguida para a sua casa em Sintra, o engenheiro sr. Antonio de Vasconcelos Correia, vice-presidente do Conselho de Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

—Para as Caldas da Rainha partiu o sr. Jacinto da Cunha Parreira.

—Parte brevemente para Italia, no seu automovel, acompanhado de sua esposa, sr.a D. Ondine Bernaud Lobo d'Avila Lima e de sua filhinha Maria Manuela, o sr. Manuel Lobo d'Avila Lima.

—Estão já em Sintra as sr.as D. Maria Clementina e D. Alice Celestina Ermida Parreira.

—Regressou de Seia, com sua filha, a sr.a D. Laura de Mascarenhas.

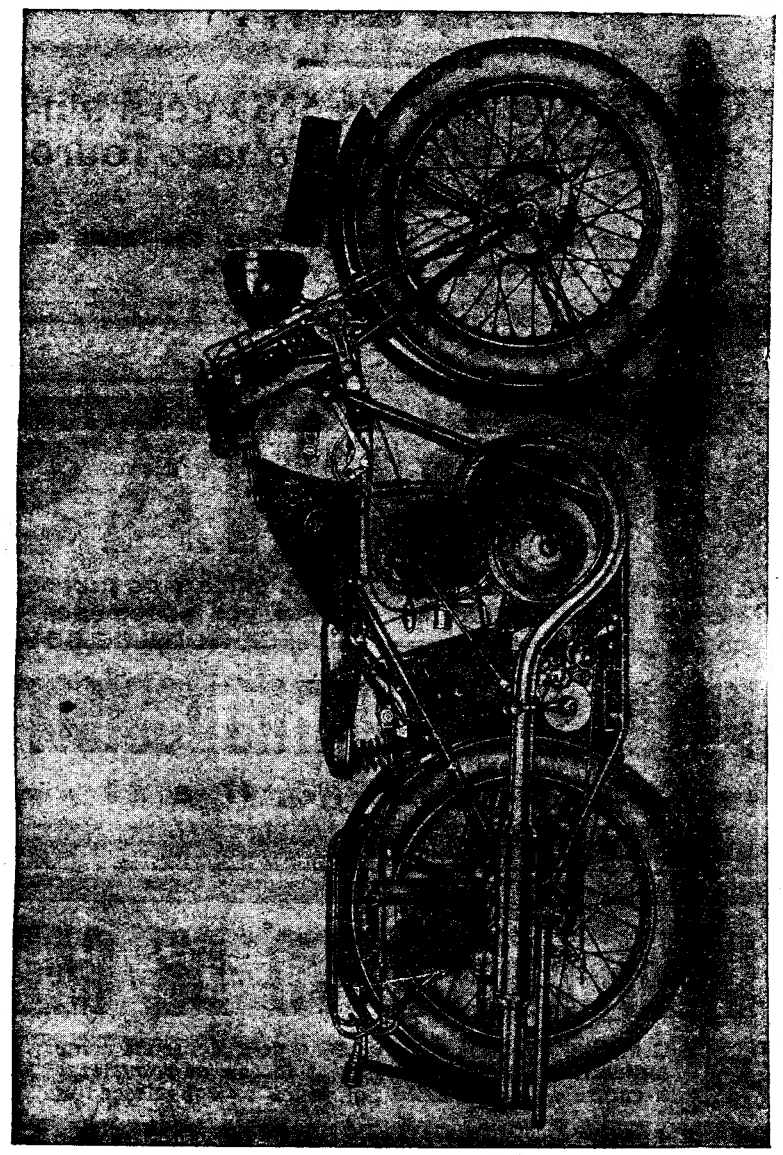
Doentes

Na Casa de Saude de Bemfica foram operadas, com muito exito, as sr.as D. Irene Sequeira e D. Leonor Teles, respectivamente pelos ilustres cirurgiões srs. drs. Manuel Machado Macedo e Ary dos Santos, sendo o estado das enfermas muito satisfatorio.

—Com o maior exito, foram operadas na Casa de Saude Militar da Estrela, pelo distinto cirurgião dr. Bastos Gonçalves, as sr.as D. Adelina Martins Grova Batalha, D. Maria de Lourdes Santos Ribeiro, D. Josefa Rodrigues Silvestre e D. Izaura de Magalhães Barbosa.

—Na mesma Casa de Saude foi operada, com o melhor exito, pelo conhecido cirurgião dr. Vasconcelos Dias, a sr.a D. Maria de Lourdes Piedade Silvestre Quartin.

—Na mesma Casa de Saude da Estrela encontram-se, em franca convalescença, as sr.as D. Cremilda da Costa e D. America Costa Arez que respectivamente foram operadas pelos habeis cirurgiões dr. Sacadura Botte e João Goncalves Valente.



S. O. S.

(SURE OF SUCCESS)

ACABA DE CHEGAR UM MODELO "GRAND SPORT" AO

STAND MODERNO

(Agentes em Lisboa)

Convidam-se todos os entendedores ou interessados na compra de motos a virem examinar a maravilha de concepção e execução do modêlo em exposição no STAND MODERNO, Rua Actor Taborda, 3-A.

BRITISH T. T. RACE

LIGHTWEIGHT

1 moto S. O. S. inscrita 1 moto S. O. S. vitoriosa

Ganhando REPLICA DO TROFEU

UMA MOTO NORMAL, COM MOTOR NORMAL de corrida suportou esta durissima prova de 4 horas de esforço continuo ao máximo de velocidade e rotação quando só 13 das 34 concorrentes que iniciaram a corrida completaram a prova.

REPRESENTANTE GERAL EM PORTUGAL

J. Dias Duque R. Viriato, n.º 6, 3.º E.do

Aceitam-se agentes na provincia

A ULTIMA PALAVRA!

Depois de aturados estudos efectuados nos nossos laboratorios, conseguiu-se finalmente descobrir o

MORTOL

(MARCA REGISTADA)

o insecticida liquido verdadeiramente eficaz e radical na extinção das moscas mosquitos, formigas, baratas, pulgas, percevejos, traças, etc., e dos seus ovos

A' venda nas principais drogarias, mercearias, etc., e por grosso, na

The Lisbon Coal & Oil Fuel C.ª Ltd. SHELL 49—Rua do Crucifixo—49

Delegações em Porto, Coimbra e Faro — Agencias em todo o País

---

NAO HA CAFE COMO O DE

"A PAULISTANA"

CASA ESPECIAL DE CAFE DE S. PAULO (BRASIL)

Gerência de ADRIANO TELES

Os nossos estabelecimentos de venda de café do Brasil torrado, em grão ou moido e ás chavenas, segundo o sistema "Expresso", abrem brevemente ao Publico no

Largo de S. Domingos, 12

e na

Av. Fontes P. de Melo, 52-A e 52-B

Desde já se enviam prontamente a domicilio todas as encomendas feitas no nosso escritorio

Largo de S. Domingos, 12

ou pelo TELEFONE N. 3887.

O nosso café já se encontra tambem á venda, em pacotes e ás chavenas, no CAFE' RESTAURANT RIVIERA PALACE, CASCAIS.

A TABAQUEIRA

BREVEMENTE

TABACO AMERICANO

Tabaco escuro **Corte grosso**

ONÇAS DE 25 GRAMAS . . 1$50
ONÇAS DE 12,5 GRAMAS . . $80

O TABACO AMERICANO será ainda **mais forte** que o Tabaco Touro

Recebem-se desde já requisições em todas as agencias e depositos d'A TABAQUEIRA.

PORQUE

agradam
e são preferidos
por TODOS que
os experimentam

os tabacos d'A TABAQUEIRA ??

Porque são OS MELHORES!
Porque são BEM APRESENTADOS!
Porque são BARATOS!

NUNCA EM PORTUGAL SE VENDERAM TABACOS DE QUALIDADE SEMELHANTE

Experimentar

é consumir os tabacos d'A TABAQUEIRA

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS

Antiga Marcenaria do Desterro

RUA DO DESTERRO, 17 a 29

AOS CAVALHEIROS

Não desleixem as vossas uretrites, que prejudicam gravemente a saude do homem até á velhice. Com **Curandra** podeis ser curados em muito poucos dias, e radicalmente.

A pedido indicamos medicos.

Representante geral: Karl Schunck, Rua S. Julião, 72, 2.º — LISBOA.
Depositario: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31 — LISBOA.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**
R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 201.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00.
Oleos, gazolina, pneus, etc.

ESTRANGEIRO

ARTI
Tintas para tingir em casa
são as melhores

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A conferencia de Haia

PARIS, 19

Toda a imprensa se ocupa largamente da Conferencia de Haia, comentando por vezes acremente a atitude da delegação britanica, particularmente a do sr. Snowden.

«Le Temps» escreve: — E' doloroso mas justo confessar, que a conferencia de Haia, contra toda a espectativa deve considerar-se terminada, sem que qualquer resolução de boa finalidade fôsse tomada.

Semelhante resultado será devido á intransigente atitude do delegado britanico sr. Snowden, que apoiado em pontos de vista antagonicos da boa razão, e por formas de dizer pouco correntes até mesmo objurgatorias, leva a crêr que o seu intuito teria sido o de destruir o espirito de solidariedade europeu.

Mas isso só levará a Gran-Bretanha a ficar isolada do mundo, como presentemente o seu delegado, já se encontra naquela conferencia.

E o «Matin», por seu lado, diz que os métodos do Mister Snowden são só comparaveis áqueles seguidos pelo ex-Kaiser, até 1918. — (L.)

O «Conde Zeppelin»

NOVA YORK, 19

Uma mensagem de Toquio comunica que o «Zeppelin» passou sôbre a cidade ás 15,50, hora local. — (H.)

PARIS, 19

Comunicam de Toquio que o «Zeppelin» aterrou ás 7,27 h. — (H.)

Uma vitima da aviação

VARSOVIA, 19

Chegou aqui o corpo do aviador Idzikowski, que foi esperado pelas autoridades civis e militares e pelo seu companheiro Kubala, que se encontravam na «gare».

Os funerais terão lugar ámanhã. — (H.)

Jorge V

LONDRES, 19

Continuam a registar-se satisfatorios progressos no estado de saude do Rei.

Não foi ainda definitivamente fixada a data em que Suas Magestades irão a Sandirgham, Norfolk. — (H.)

DEFENDA A SAUDE
Beba Agua de Vale Cavalos
Purissima, cristalina, dígestiva.
Captada nas penedias da serra, não ha moradores, não pode inquinar-se.
Exija-a em toda a parte.
Pedidos pelo telefone N. 5072
Contreras & Contreras Ltd.

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessléré
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: EBRISSEB

NOS BALKANS

Servios e bulgaros

estão representando um perigo

para a paz da Europa?

Servios e bulgaros não conseguem abafar aquele rancor que entre ambos existe e que deu lugar ao crime de Sarajevo. á troca de notas entre Viena e Belgrado, á Grande Guerra.

São os povos mais inimigos dos Balkans e nem o tempo resolve o dificil problema das suas relações, representando um perigo para a paz em região tão conflictuosa, onde tudo é discordia e ameaça para a paz europeia.

As incursões dos revolucionarios macedonios no territorio servio, através da fronteira com a Bulgaria, costumam produzir incidentes muito graves. O govêno de Belgrado reprime com severidade os excessos dos incursores e o de Sofia muitas vezes reclama contra abusos de que arbitrariamente são castigados pacificos bulgaros.

Para esta situação tomaram disposições delegados duns e doutros, reunidos na Conferencia de Pirot, consistindo estas: na regulamentação do transito pela fronteira; na constituição duma comissão mixta para resolver os possiveis incidentes.

Mas, passados alguns tempos, já a Bulgaria reclamou a ratificação do acordo de Pirot, e o governo de Belgrado respondeu que, ainda que se tratasse duma negociação concluida, a reserva da ratificação significa sempre o directo de ratificar; e que, com efeito, não ratificará o acordo de Pirot, por não ser este suficiente nem eficaz, a não ser que se ampliem as negociações da seguinte forma: estabelecimento duma zona neutral de dez quilometros a cada lado da fronteira e extinção das propriedades que abrangem as duas fronteiras, para evitar idas e vindas da população turbulenta.

Isto teria para a Bulgaria o inconveniente de aumentar a afluencia de macedonios ao seu territorio e os encargos enormes que já representam os refugiados.

O govêrno de Sofia, numa nota recente, em termos conciliadores, insiste em reclamar a ratificação do tratado e a execução, ainda que provisoria, dos acordos, negociando-se ainda sobre outros pontos que não figuraram no programa da Conferencia de Pirol, pelo que se considera injusticada a negativa do govêrno slavo do sul.

Outro incidente revela a tensão das relações entre ambos os povos.

Ha pouco foram indultados o general Radoslawof e outras figuras bulgaras, que cumpriam pesada condenação como culpados de ter comprometido o seu país na guerra e, na realidade, por a terem perdido.

O indulto, que é um acto de legitima e indiscutivel soberania, e mais de reparação que de misericordia, irritou fortemente o govêrno slavo do sul. E este não teve duvida em protestar ante o de Sofia, e ante algumas potencias, como se dum agravo ou provocação se tratasse.

E nestas explosões de rancor se dilata o dificil problema da vida dos servios e bulgaros, os povos do Balkans que foram e continuam sendo um perigo para a paz e uma ameaça para aquela região e para a Europa.

COLEGIO DE PORTUGAL
Palacio Castelo Melhor
DAFUNDO
Este colégio recomenda-se pela sua privilegiada situação e pelos admiraveis metodos de ensino adoptados, largamente comprovados pelos resultados obtidos nos exames oficiais. Em 7 anos lectivos uma unica reprovação nos exames de admissão aos liceus. Ao Colegio de Portugal foram conferidos 2 dos 3 premios Midosi distribuidos nesta epoca pelo Liceu de Passos Manoel.
A secretaria do colegio está aberta para preenchimento de vagas existentes nas classes de instrução primaria, secundaria e curso comercial.
Recebem-se alunos internos, semi-internos e externos.

alimento
fortificante
dos nervos
«PROMONTA»
A' venda nas farmacias e drogarias
Dep. INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Confortaveis
Género "Maple" forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A taça «Schneider»

LONDRES, 19

Encontram-se já na baia de Calshot os misteriosos hidroplanos «Gloster-Napier VI», especialmente construídos para a disputa da taça Schneider.

A Calshot chegaram tambem no sabado os dois «Super-Marine», de entre os quais serão escolhidos os tais aparelhos para a corrida.

Dos «Gloster» apenas se sabe serem monoplanos com varias e novissimas modificações.

Calcula-se que um milhão de pessoas venha assistir á prova, estando a construir-se na praia, uma tribuna, que abrigará 12.000 pessoas. — (L.)

LONDRES, 19

A "équipe" britanica de pilotos que disputará a Taça Schneider voltou a efectuar, esta manhã, novos treinos, em Calshot, onde as condições de vôo eram extremamente favoraveis.

O "Rolls Royce S 6", no qual o comandante da "équipe", chefe de esquadrilha Orlebar, voou ontem durante meia hora, saiu de novo, esta manhã, pilotado pelo oficial aviador Waghorn, que com êle voou durante 35 minutos.

A "performance" conseguida com êsse aparelho é considerada como em extremo satisfatoria.

Outros pilotos voaram hoje tambem em aparelhos de grande velocidade.

Ontem foi apresentado, pela primeira vez, o monoplano "Gloster Naper", um dos aparelhos que tomará parte na corrida representando a Grã-Bretanha.

E' uma esplendida obra de mecanica e a sua aparencia e desenho impressionaram grandemente os peritos. E' construido em parte de metal, e em parte de madeira. Os radiadores de agua estão colocados nas azas e o principal radiador de oleo encontra-se na superficie recurva da fuselagem, logo atraz da carlinga, com resfriadores auxiliares nos flutuadores. Os depositos de oleo estão nos flutuadores, e os fabricantes do aparelho declaram que ele pode levantar-se da superficie do mar aproximadamente uma milha no espaço de tempo de um minuto, ou seja uma media de largada quasi dupla da de qualquer outro aparelho existente. Os componentes da équipe esperam com impaciencia a oportunidade de o experimentar.—(H.)

BARBASOL Faz a barba sem sabão e sem pincel

MANUEL BARBOSA
Tratamento da asma
CLINICA MEDICA
Avenida da Liberdade — 18
Das 15 ás 17 horas
TEEF. N. 5867

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro
LINHAS DO VALE DO VOUGA

VENDA DE DUAS SEMI-FIXAS

Esta Companhia tem para vender duas semi-fixas com os seguintes caracteristicos:

SEMI-FIXA LANZ — Tipo G. U., vapor sobreaquecido, 60 a 70 H P, dois volantes de 1.520 de diametro e 250 de rasto, 210 rotações 10 quilos|cm. 2.

Esta locomovel tem chaminé de 0,45 de diametro e 21 m. de altura.

SEMI-FIXA PANTIN — Vapor saturado, 45 H P, 2 volantes, sendo um com 2.000 de diametro e 320 de rasto e outro com 1.000 e 370 respectivamente, 80 rotações, 7 quilos|cm. 2.

Estas semi-fixas encontram-se nas oficinas de Sarnada, onde podem ser vistas em qualquer dia util.

As propostas para compra deverão ser dirigidas á Direcção da Exploração em Espinho até ao dia 31 do corrente mês de Agosto e podem ser feitas para as duas em conjunto ou para cada uma em separado.

A Companhia reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas que receba desde que não lhe convenha.

Espinho, 16 de Agosto de 1929.

O Engenheiro Director da Exploração
T. Ferreira de Almeida

CENTRAL cinema
A TRAGEDIA DUM CASAMENTO

Edição das 5 horas

Vinho Verde d'
O melhor gazoso de Basto, Mondim, Celorico e Cabeceiras. Unicos depositarios:
Monteiro & Silva Limitada
R. da Trindade, 17—Lisboa
Telefone Central 3387
Athey

O VOO LISBOA—NOVA YORK

Os aviadores suissos

Oskar Kaeser e Knut Luscher

partiram ás 7,19 para a America do Norte

A entrevista que o leitor vai ler tem uma importancia capital. O capitão Fernand Pelagaud, distinto piloto aviador, que procurámos nos escritorios da "Spela", fala-nos como tecnico. Nem optimismo, nem pessimismo—a verdade. A terrivel e, quem sabe-se, a esta hora, a tragica verdade. Perentoriamente:

—Este "raid" tem apenas uma probabilidade de exito sôbre cem.

—E porquê?

—Por muitas razões. Mas vamos á principal. O avião em que partiram os suiços não foi construido para grandes "raids".

—Mas o motor....

—Tanto o avião como o motor são excelentes. Perfeitissimos. Direi mesmo, incomparaveis. Já deram numerosas provas. No "raid„ França-Indo-China, noutro ao lago Tchad, ida e volta, quer dizer, voando duas vezes sobre o Sahará, provaram maravilhosamente.

—Já voou com ele?

—Sim, senhor. Fiz a viagem de Lisboa a Madrid, com regresso.

—Então?

—Todas estas viagens foram feitas por "étapes!„

—E o "Farman-Titan„ em que partiram os suissos?

—Só serve para "étapes„. E' um aparelho comercial que não se ajusta aos grandes "raids„. Em Portugal, e na carreira diaria de Paris a Bruxelas, tem dado os melhores resultados.

—Normalmente, qual é a sua carga?

—Pezo total: 1.688 quilos, o que representa uma carga util de 646 quilos, excluindo o pezo do piloto.

—Mas....

—O aparelho dos aviadores suiços transporta, além dos dois aviadores, dois mil e quatrocentos litros. A "descolagem", nestas condições, deve-se, sobretudo, á habilidade do piloto. E' dificilimo prever, exactamente, qual o consumo de gasolina que êste aumento consideravel de pezo impõe ao motor. Para efectuar os cinco mil quilometros que separam Lisboa de Nova York, os aviadores suiços, bazeando-se num consumo normal de 50 litros de gasolina, por hora, e uma velocidade de 125 quilometros, no mesmo espaço de tempo, calcularam em dois mil e quatrocentos litros de gasolina o gasto total.

—Será assim?

—E' absolutamente certo que o avião tem uma velocidade superior, visto que ele ultrapassa 170 quilometros á hora. No entanto, devemos lembrar, que o aviador francês Costes, num avião que andava mais de 200 quilometros á hora, quando tentou a travessia do Atlantico teve, ao chegar aos Açores, de voltar para traz, visto que o motor não lhe dava mais de 90 quilometros por hora.

—E porquê?

—Por causa dos ventos! Para que o "raid„ dos suissos resulte é preciso que, durante as 40 horas da sua viagem, não sofra nenhum vento contrario. Impossivel! Em todos os "raids„ feitos até agora, no atlantico norte: Lindbergh, Byrd, "Graft Zeppelin„, constatou-se que os ventos sopram, com grande violencia, de oueste para leste. Lindbergh não quiz regressar á America por via aerea. Está provado que é mais facil vir da America para a Europa, que da Europa para a America, em virtude da intensidade dos ventos, que contrariam todos os "raids„.

—Duvida então do exito deste "raid„?

—Em absoluto. Louvo a coragem dos aviadores. Desejo vivamente que eles realizem o seu objectivo, mas não posso deixar de dizer que não me admira se voltarem para traz ou aterrarem nos Açores. Do mal o menos.

Partiram esta manhã, para a sua heroica tentativa de vôo transatlantico, os jovens aviadores suiços Oskar Kaeser e Knut Luscher que ha dias chegaram a Lisboa no seu Farman «Jung-Schveizerland».

Durante o dia de ontem, os dois bravos rapazes e o seu mecanico Armand Tshopp, estiveram ultimando os seus preparativos, tendo ido ao Juncal do Sul onde o aparelho se encontrava.

A' 1 hora da manhã, estivemos no Avenida Palace.

Kaeser — que neste vôo será o piloto — mostrava-se um pouco fatigado. Depois de escrever á maquina varios telegramas, anunciando a partida, a seus pais e a outras pessoas amigas, mandou preparar um banho e recolheu ao seu quarto.

Luscher, mais vivo, mais risonho, deliberou não se deitar, e foi «fazer horas» para um «dancing», sempre com a melhor disposição.

A's 2 horas, no hotel, prepararam-se os mantimentos: 6 termos com café e leite, gemadas, 15 sandewiches, tablettes de chocolate e duas garrafas de Porto velho.

O mecanico Tshopp conservou-se toda a noite junto do avião.

A caminho da leziria

Eram 3,15 quando os aviadores sairam do «Avenida Palace», num carro fechado.

Em outros automoveis, seguiram o sr. Antonio de Faria, director da Radio Lisboa, algumas senhoras suiças e portuguesas, jornalistas, fotografos e «aficionados» da Aviação.

Chegados a Vila Franca, fôram os carros e os seus passageiros transportados em gasolinas para o outro lado do Tejo, tendo os aviadores e o seu automovel seguido no barco «Deus te guie».

Após o desembarque, feito no Cabo, os veículos meteram-se em plena leziria, á procura do Juncal do Sul que fica entre o Tejo e o Sorraia.

A escuridão fez com que diversos carros se perdessem, só chegando ao local onde estava o avião, quando a madrugada começou a clarear.

Preparando a partida

6 horas e 20. O avião — que é um elegante monoplano cinzento de tela e madeira pintado de côr de aluminio, equipado com um motor «Gnôme et Rhône Titan», de 230 cavalos e de resfriamento pelo ar, e com uma helice metalica,— repousa entre um grupo de automoveis e alguns campinos a cavalo, com seus coletes vermelhos e seus longos pampilhos.

Junto do aparelho estão o sr. major Luis da Cunha e Almeida, director do Parque de Material Aeronautico, o sr. Antonio de Sousa, administrador da Companhia das Lezirias, o lavrador sr. Carlos Gonçalves, jornalistas, um operador da «Paramount», representantes da «Associated Press» e da «United Press» e o sr. João Santos Moreira, da «Atlantic», que forneceu a essencia.

Soldados da Aviação enchem os pneus do «Joven Suiço», enquanto o mecanico, ajudado pelos dois tripulantes, lhe enchem os reservatorios de gasolina e oleo, e lhe atafulham a *cabine* do comando, com latas de combustivel: 7 de gasolina, de 20 litros cada, e 2 bidons de oleo.

No cesto dos mantimentos, mãos delicadas de patricias dos aviadores colocaram *mascottes*. E os dois bravos, ao descobri-las, sorriem.

O sr. major Cunha e Almeida comunica aos aviadores as informações meteorologicas:

— Bom tempo até aos Açôres. Dos Açôres para lá, nevoeiros, principalmente na Terra Nova...

— Aí não nos fazem diferença, porque tencionamos ir em direcção á Nova Escocia, após a passagem sôbre os Açôres... — atalhou Kaeser.

E os aviadores envergam os seus fatos para a travessia: uns macacos impermeaveis, esverdeados.

Tshopp entrega uma rôlha a Luscher, dizendo:

— Leva, para te ajudar a boiar, se fôr preciso...

O navegador sorri. Mas não pode disfarçar o seu nervoso, a sua emoção, que é tambem a do piloto e se comunica a toda aquela gente que aguarda o inicio do vôo heroico cuja gloria vem tentando os aviadores de todo o mundo...

A bordo vão o sextante Gago Coutinho e o corrector de derrotas Gago Coutinho-Sacadura Cabral. Fôram os srs. major Ribeiro da Fonseca e engenheiro Salgado quem ensinou Luscher a utilizá-los.

6 e 45. Surge no ar o Junkers «Monteiro Tôrres» que vai aterrar a algumas dezenas de metros do «Farman». Vêm nele o tenente-coronel Cifka Duarte, o major Ribeiro da Fonseca, o tenente Cardoso e o mecanico Oliveira. Os aviadores portugueses abraçam os seus camaradas suiços, com os mais sinceros desejos de boa viagem.

Kaeser sofre um precalço

Kaeser vai numa «conduite», do sr. Antonio Faria, colocar uma bandeira no limite para a descolagem, e buscar os *very-lights* para a travessia. Ao chegar perto do seu avião, porém, um dos *very-lights* incendeia-se e incendeia o carro.

Grande panico, e o fôgo é dificilmente extinto, mas Kaeser sofre queimaduras na mão direita que lhe provocam uma grande dôr. Apesar disso, o audaz conquistador do ar não desanima:

— Isto tem que ser! E se me continuar a arder, durante o caminho, vou-me refrescando com oleo...

Voltando-se para Tshopp, e apontando o motor:

— Vai funcionar bem?

— Com certeza.

— Sempre?

— «Ça marchera».

E Luscher:

— Isto tem que andar.

O representante da «Associated Press» diz a Kaeser e a Luscher o desejo de que a viagem se realize triunfalmente. Ambos agradecem comovidos.

Os fotografos pretendem fazer mais «clichès», mas Kaeser, modestamente, esquiva-se.

A ultima experiencia

7 horas. Os dois aviadores colocam-se no aparelho. Kaeser á frente. Luscher mal se pode mover, sentado sôbre as latas da gasolina. O avião coloca-se em direcção ao Oriente. Kaeser dá ao mecanico algumas instruções sôbre telegramas.

7 e 12. O motor começa a trabalhar.

7 e 15. O motor é posto a pleno.

7,17. Kaeser, comovido, e satisfeito pelo funcionamento do motor, chama Tshopp e beija-o na face.

A descolagem

7,18. Minuto de emoção. O aparelho põe-se em marcha.

7,19. Após ter rolado cêrca de um quilometro, o «Joven Suiço» descola.

A pouca altura, vôa para leste, durante alguns segundos, depois volta, já mais alto, e sai a barra. São 7,30.

Os olhos procuram ainda, no horisonte, a silhueta elegante do avião. E depois é a debandada. Primeiro o Junkers militar. Depois os automoveis particulares. E no campo do Juncal do Sul que hoje entra na historia da Aviação mundial, ficaram apenas os coletes vermelhos dos campinos com seus longos pampilhos ao alto...

Notas de reportagem

No momento da descolagem, fôram lançados dois foguetões, e os sinos da capela de Alcamé repicaram alegremente.

E em seguida, o mecanico Tshopp, como os aviadores, em face do desastre, tivessem resolvido não levar os *very-lights*, meteu-os num caixote, regou-os com gasolina e lançou-lhes fôgo.

O trecho do campo em que o avião suiço descolou mede mais de quilometro e meio e é facilmente aumentavel. Pode, pois, servir para a aterragem e descolagem de aeroplanos por maiores que sejam e dos proprios «Zeppelins», desde que lá ponham o pessoal e o material indispensaveis.

Sempre que alguem lhes dizia esta madrugada: «— Bon voyage!», os tripulantes do «Joven Suiço» respondiam: «— Au revoir!». Como se vê, optimistas, apesar da temeridade da sua tentativa.

O «Joven Suiço» levou ao todo 2.100 litros de gasolina e 80 litros de oleo que calcula lhes permitam 42 horas de vôo.

A carga total do avião no momento da partida, era de 2.400 quilos e a velocidade de média segundo os técnicos que assistiram á descolagem, deve ser de 150 quilometros á hora.

Quando ontem esteve examinando o seu avião, Kaeser disse a alguem que o acompanhava:

— Entro nesta carlinga, como se fôsse o ceu. Só aqui me sinto bem...